


7ª JORNADA DE PESQUISADORES

da Fundação Biblioteca Nacional

Memória e Preservação Digital

19 a 21
out. 2021

Evento online,
transmitido pelo
canal da FBN
no  YouTube



Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

- PROGRAMAÇÃO
- CADERNO DE RESUMOS
- SOBRE OS PARTICIPANTES

7ª Jornada de Pesquisadores da Fundação Biblioteca Nacional *Memória e Preservação Digital*

De 19 a 21 de outubro de 2021



ORGANIZAÇÃO

Centro de Pesquisa e Editoração - Fundação Biblioteca Nacional (CPE-FBN)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

<https://www.bn.gov.br/jornada-pesquisadores>

INFORMAÇÕES GERAIS

Para realizar a inscrição, acompanhar o evento e obter o certificado, acesse a página:

bn.gov.br/jornada-pesquisadores

Os certificados serão enviados através do e-mail registrado na inscrição, em até 60 dias após o término da 7ª Jornada de Pesquisadores.

O evento é público e gratuito.

Dúvidas, comentários e sugestões podem ser feitos ao e-mail jornada@bn.gov.br, com o assunto [7ª Jornada de Pesquisadores].

Acompanhe o cotidiano do Centro de Pesquisa e Editoração da Fundação Biblioteca Nacional pelo Informativo mensal que pode ser encontrado no endereço:

bn.gov.br/pesquisa-editoracao

APRESENTAÇÃO

A 7ª JORNADA DE PESQUISADORES DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FBN) acontece entre os dias 19 e 21 de outubro de 2021 e tem como tema principal "Memória e Preservação Digital". Na ocasião, pesquisadores apresentam os resultados de suas investigações que têm o acervo da Biblioteca Nacional como principal fonte principal de pesquisa.

A Jornada de 2021 ocorre no formato *webinar*, com transmissões *online* através do canal da FBN no *Youtube*.

O evento é gratuito e aberto aos servidores da FBN e a todo público interessado.

PROGRAMAÇÃO

MESA DE ABERTURA

19 de outubro de 2021, às 09:45

- Rafael Nogueira, Presidente da FBN
- Maria Eduarda Marques, Diretora-Executiva da FBN
- Luiz Carlos Ramiro Junior, Coordenador-Geral do CPE-FBN

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

19 de outubro de 2021, às 10:00

Moderação: Luiz Ramiro (CPE-FBN)

- *José Luis Bueren Gómez-Acebo*, Diretor Técnico da Biblioteca Nacional da Espanha

SESSÃO ESPECIAL – Projeto Resgate

19 de outubro de 2021 – de 11:00 às 12:15

Moderação: Luiz Ramiro (CPE-FBN) | Comentários: João Carlos Nara Jr. (CCD-FBN; Coord. do Projeto Resgate)

- *Érika Simone de Almeida Carlos Dias* (Fundação Cesgranrio)
- *Roberto Guedes Ferreira* (Doutor em História Social, UFRJ)

MESA TEMÁTICA 1: Memória e Preservação: Hemeroteca Digital e bases de dados

19 de outubro de 2021, de 14:00 às 15:15

Moderação: Fábio Lima (BND-CPP-FBN) | Comentários: Joaquim Marçal Ferreira (BND-CPP-FBN)

- Memória dos embates do urbanismo e patrimônio cultural: a Hemeroteca Digital como fonte documental para o Atlas do Patrimônio Urbano da Área Central do Rio de Janeiro - *Andréa da Rosa Sampaio (UFF)*; *Maria Eduarda Monsorens Facre Canêdo (UFF)*; *Renato Rampini Lopes (UFF)*

- Potencialidades da plataforma SIG na Preservação Digital da Memória Urbanística e Patrimonial da Área Central do Rio de Janeiro - *Guilherme Meirelles M. de Mattos (UFF)*; *Bruno Neto Freire (UFF)*

- A formação de músicos e musicistas no século XIX: um estudo sobre a presença feminina no cenário musical brasileiro - *Patricia Amorim de Paula (UNICAMP)*

MESA TEMÁTICA 2: 200 anos da Independência - poder e sociedade

19 de outubro de 2021, de 15:45 às 17:00

Moderação: Luiz Ramiro (CPE-FBN) | Comentários: Marcelo Cheche Galves (UEMA)

- As propriedades do partido inimigo inquestionavelmente sujeitas à condenação: a política de aprisionamento de Lorde Cochrane no Maranhão e o caso da embarcação Pombinha - *Roni Cesar Andrade De Araujo (PNAP 2020)*

- Um político e jurisconsulto do Império: a biblioteca de Zacarias de Góis e Vasconcelos (1815-1877) - *Eduardo José Neves Santos (USP)*

- Política e negócios para o Império luso-brasileiro no contexto da Independência: a trajetória de vida e os projetos de Joaquim José da Silva Maia (1776-1831) - *Walquiria de Rezende Tofanelli Alves (USP)*

MESA TEMÁTICA 3: Letras Clássicas

19 de outubro de 2021, de 17:15 às 18:30

Moderação: Irineu Corrêa (CPE-FBN) | Comentários: Maria Olívia Saraiva (UFMG)

- O glossário do silêncio: palavras, expressões, versos e poemas latinos expurgados na coleção *Ad usum Delphini* - *Fábio Frohwein de Salles Moniz (PNAP 2020)*

- *Syphilis, sive morbus gallicus*: resultados preliminares da tradução do liber I - *Lucia Pestana da Silva (UFRJ)*

- Política em Poesia, a Poesia na Política: apresentação e estudo do *Sonoro Júbilo* (1759), de Francisco Xavier de Mendonça Furtado (1701-1769) - *Thiago Gonçalves Souza Alencar (IFPA)*

MESA TEMÁTICA 4: Literatura, periódicos e suas modernidades

20 de outubro de 2021, de 09:15 às 10:30

Moderação: Thaís Almeida (CPP-FBN) | Comentários: Érico Nogueira (UNIFESP)

- A Setta: florianismo literário manuscrito - *Irineu Eduardo Jones Corrêa (CPE-FBN)*; *Luzia Ribeiro de Carvalho (UERJ)*

- A REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA NO PROJETO: uma coleção *fin de siècle* e *belle époque* no acervo de livros editados entre 1880 e 1920 - produção de conhecimento e conservação de acervos finitos - *Amanda de Souza (Obras Gerais – FBN)*

- Primitivismo e inautenticidade Oswald de Andrade e a nacionalização das letras brasileiras - *Zandelli Lira Cruvinel (UFG)*

MESA TEMÁTICA 5: Livros, poder e sociedade em 3 séculos

20 de outubro de 2021, de 11:00 às 12:15

Moderação: Rafaella Bettamio (CPE-FBN) | Comentários: Iuri Lapa (CPE-FBN)

- A lanterna de um novo Império: estratégias de reconstrução da Real Biblioteca (1755-1777) - *Ana Cristina Campos Rodrigues (Casa da Leitura – FBN)*

- Estudo preliminar do “VOCABULÁRIO DA LÍNGUA DE IAPAM” como ferramenta de tradução - *Michele Eduarda Brasil de Sá (PNAP 2020)*

- Uma Biblioteca dentro da Biblioteca Nacional - *Matheus Freire Silva Torres (UFF)*; *Moema de Rezende Vergara (MAST)*

MESA TEMÁTICA 6: Biblioteca Nacional vista de dentro: pesquisa, coleção e preservação

20 de outubro de 2021, de 14:00 às 15:15

Moderação: Isamara de Carvalho (COP-CPP-FBN) | Comentários: Luciana Grings (CPP-FBN)

- História em Quadrinhos e Literatura um olhar sobre a coleção da EBAL - *Raquel França dos Santos Ferreira (CCSL-FBN); Evelyn Marques de Oliveira e Souza (CCSL-FBN)*
- O Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN) como recurso de comprovação de propriedade patrimonial e preservação digital - *Rosângela Rocha Von Helde (Planor-FBN); Silvia Fernandes Pereira (Planor-FBN)*
- A trajetória histórica dos carimbos da Biblioteca Nacional revelada pela BN Digital - *Thais Helena de Almeida (CPP-FBN); Jandira Flaeschen (CPP-FBN); Nathália Amorim (CPP-FBN)*

MESA TEMÁTICA 7: 200 anos da Independência - ciência, cultura e política

20 de outubro de 2021, de 15:45 às 17:00

Moderação: Diana Ramos (ICON, CCSL-FBN) | Comentários: Rafaella Bettamio (CPE-FBN)

- Abençoado por Deus e bonito por natureza: a representação de ambientes tropicais na formação e consolidação do estado nacional brasileiro (1808-1922) - *Bruno Rangel Capilé de Souza (PNAP 2020)*
- O teatro da modernidade: o papel das artes na Exposição do Centenário da Independência (1922-3) a partir do acervo da Biblioteca Nacional - *Danielle Crepaldi Carvalho (PNAP 2020)*
- Iconografia do sesquicentenário da independência na exposição "Independência do Brasil (1822-1972)" – Biblioteca Nacional (1972) - *Fernando Seliprandy Fernandes (PNAP 2020)*

SESSÃO ESPECIAL – História Digital

20 de outubro de 2021 – de 17:15 às 18:30

Moderação: Iuri Lapa (CPE-FBN) Comentários: Vinícius Martins (BND-CPP-FBN)

- *Eric Brasil (UNILAB/Malês)*
- *Leonardo Nascimento (ICTI/UFBA)*

MESA TEMÁTICA 8: Livro e Leitura: estudos da edição

21 de outubro de 2021, de 09:15 às 10:30

Moderação: Ana Lúcia Merege (CCSL-FBN) | Comentários: Raquel Ferreira França (CCSL-FBN)

- Editora Leite Ribeiro: análise e acesso às obras de autoria feminina dos anos 1920 - *Gabriele Maris Pereira Fenerick (UFPR)*

- O Instituto Nacional do Livro e a disseminação da pedagogia literária do Brasil do século XX - *Mariana Rodrigues Tavares (FIOCRUZ)*

- Livros Didáticos para Jovens e Adultos: censura e perseguição na Ditadura Civil-Militar (1964 a 1985) - *Paulo Eduardo Dias de Mello (UEPG)*

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

21 de outubro de 2021 – de 11:00 às 12:15

Moderação: Luiz Ramiro (CPE-FBN) e Gabriela Ayres (BND-CPP-FBN)

• *Daniel Gomes (FCT-FCCN, Portugal)*

MESA TEMÁTICA 9: Memória e Cidades

21 de outubro de 2021, de 14:00 às 15:15

Moderação: Luciana Muniz (EDA-FBN) | Comentários: João Carlos Nara (CCD-FBN)

- Cidade Marina - O projeto utópico de Niemeyer para o sertão mineiro documentado pelo acervo de periódicos da Biblioteca Nacional (1955-1965) - *Gabriel Túlio de Oliveira Barbosa (PNAP 2020)*

- #TBT da memória: o uso das redes sociais na difusão da imprensa iguaçuana (1961-1971)
- *Maria Lúcia Bezerra da Silva Alexandre (UFRRJ)*

- A Casa Senhorial em Vitória (ES) na passagem do século XIX para o XX - *Pâmela Tomazini Lira (UFES)* ; *Nelson Pôrto Ribeiro (UFES)*

MESA TEMÁTICA 10: Livro e Leitura no universo feminino

21 de outubro de 2021, de 15:45 às 17:00

Moderação: Lia Jordão (CPE-FBN) | Comentários: Pedro Lapera (CPE-FBN)

- Mulheres musicistas no Rio de Janeiro (1890 – 1930) - *Aline Santos da Paz de Souza (PNAP 2020)*

- Iracema Guimarães Vilela: ficcionista e cronista - *Milena Ribeiro Martins (Letras, UFPR)*

- O que fizeram elas? As práticas femininas no interior dos Conventos baianos no século 18 - *Vanilda Salignac de Sousa Mazzoni (PNAP 2020)*

MESA TEMÁTICA 11: Periódicos como fontes de memória

21 de outubro de 2021, de 17:15 às 18:30

Moderação: Iuri Lapa (CPE-FBN) | Comentários: Bruno Brasil (CCSL-FBN) e Bruno Thebaldi (EDA-FBN)

- O Brasil e a primeira guerra mundial através das revistas ilustradas brasileiras (1914-1918)
- *Cristiano Enrique de Brum (PNAP 2020)*

- O jornal como fonte: uma análise das publicações dos jornais Tribuna da Imprensa e

Última Hora na crise de agosto de 1954 - *Thársyla Glessa Lacerda da Cunha (UERJ)*

- Importações de Eduardo Guinle para o Palácio Laranjeiras a partir do Jornal do Comércio (RJ) - *Lucas Dantas Cardozo (UNIRIO); Anaildo Bernardo Baraçal (UNIRIO)*

- Era uma vez uma história na imprensa: a Capitania de Minas Gerais e a Nova Capital mineira na coluna histórica do jornal Diário de Minas de 1899 - *Débora Veríssimo Costa (UFMG)*

RESUMOS

Memória e Preservação: Hemeroteca Digital e bases de dados

Título: Memória dos embates do urbanismo e patrimônio cultural: a Hemeroteca digital como fonte documental para o Atlas do Patrimônio Urbano da Área Central do Rio de Janeiro

Andréa da Rosa Sampaio (UFF)

Maria Eduarda Monsores Facre Canêdo (UFF)

Renato Rampini Lopes (UFF)

Resumo: O presente trabalho tem como finalidade a apresentação do potencial da utilização do acervo da Hemeroteca Digital Brasileira como fonte de pesquisa para o projeto Atlas do Patrimônio Urbano da Área Central da cidade do Rio de Janeiro. Desenvolvido com enfoque no percurso histórico da salvaguarda do patrimônio cultural, articulado ao ordenamento urbanístico e aos projetos urbanos, o projeto Atlas interpreta a trajetória urbanística e da salvaguarda do patrimônio urbano deste recorte espacial, a partir do século XX, por meio da articulação de análises cartográficas com pesquisas documental, iconográfica e empírica. A recente transição do projeto para a plataforma de geoprocessamento, hospedada no ArcGis Online, impulsionou a potencialidade de difusão do projeto, bem como a interatividade de diferentes recortes temáticos e aplicabilidades. O aplicativo Atlas Rio desenvolvido na pesquisa na plataforma ArcGIS online propicia uma leitura dinâmica e abrangente dos contextos históricos dos processos de patrimonialização, ordenamento urbanístico e projetos urbanos incidentes no recorte espacial, a partir do século XX, articulando cartografias históricas e atuais com iconografia de projetos urbanos selecionados e dos bens tombados, bem como fontes documentais sobre os processos de tombamento e urbanismo no recorte espacial. Em perspectiva inovadora, o Atlas articula documentação atualmente esparsa, ou de acesso restrito, de modo a estabelecer nexos entre as interfaces e os impactos do ordenamento urbanístico e dos projetos urbanos, em relação à salvaguarda do patrimônio cultural.

Palavras-chave: Área Central do Rio de Janeiro; Patrimônio cultural; Hemeroteca Digital

Título: Potencialidades da plataforma SIG na Preservação Digital da Memória Urbanística e Patrimonial da Área Central do Rio de Janeiro

Guilherme Meirelles M. de Mattos (UFF)

Bruno Neto Freire (UFF)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo destacar o uso das ferramentas do campo do geoprocessamento, como a plataforma SIG (Sistema de Informação Geográfica), no estudo da Área Central da cidade do Rio de Janeiro em sua dimensão histórica, e do

processo de salvaguarda de seus bens culturais edificados protegidos pelo instrumento de tombamento, com apoio de material consultado em acervos digitais como da Biblioteca Nacional. O SIG é uma plataforma computacional (PINA et al., 2000) que permite agregar um grande acervo de dados convencionais (documentos textuais, cartográficos e iconográficos), oriundos de fontes diversas, em um único banco informacional de modo espacializado em representações cartográficas digitais. A plataforma promove estudos interdisciplinares que articulam materiais de diferentes fontes de consulta e campos do conhecimento, através de uma interface dinâmica com amplo potencial de difusão devido à facilidade de armazenagem e divulgação deste banco de dados na internet por meio de aplicativos web. No atual contexto da pandemia do COVID-19, no qual o acesso presencial a fontes de consulta é restrito, e atividades de investigação vem sendo realizada quase que exclusivamente em ambientes virtuais, acervos digitais como da Biblioteca Nacional tornam-se imprescindíveis na continuidade do desenvolvimento de pesquisas, alimentando bancos de dados como o produzido em plataforma SIG no trabalho em questão. A articulação da iconografia e dos mapas disponíveis nestes acervos contribui para compreensão da cidade, sua história urbanística e seu processo de patrimonialização, a partir da uma reconstituição da sua configuração urbana em múltiplas temporalidades. Bases cartográficas históricas georreferenciadas e fotografias de décadas passadas geolocalizadas em plataforma SIG estruturam camadas de informação dos tempos da cidade, e suas respectivas ambiências urbanas. São os fragmentos destes tempos que se sedimentam no espaço urbano e ganham reconhecimento como bens culturais protegidos por órgãos de tutela, fazendo parte da cidade contemporânea, e com trechos de sua história registrada nestes acervos públicos digitais. A plataforma SIG promove uma preservação digital articulada entre a memória urbanística e patrimonial da cidade e do próprio material disponibilizado no rico acervo de arquivos e bibliotecas que guardam a história carioca.

Palavras-chave: Memória urbanística e patrimonial; Rio de Janeiro; Plataforma SIG

Título: A formação de músicos e musicistas no século XIX: um estudo sobre a presença feminina no cenário musical brasileiro

Patricia Amorim de Paula (UNICAMP)

Resumo: As origens de uma camada social artística brasileira no século XIX e as condições históricas nas quais se configuraram a formação e trabalho na música, com a participação social de ambos os sexos, compõem um problema eminentemente-sociológico, que carece sempre de reflexão. Este trabalho propõe um exame histórico-sociológico da participação feminina no cenário musical do período e sua contribuição para a formação das novas gerações de músicos e musicistas brasileiros a partir do século XIX. Em termos de objetivos gerais, essa pesquisa visa: 1) investigar o sentido do trabalho musical no contexto histórico e cultural brasileiro do século XIX e 2) examinar quais eram as condições sociais de formação das novas gerações de músicos e musicistas brasileiros a partir dessa época,

com especial atenção às relações de gênero que delineiam esse cenário. Disso desdobram-se os objetivos específicos, que consistem em: 3) investigar a presença feminina no cenário musical brasileiro do século XIX; e, 4) o significado do que é ser musicista/artista/profissional/professora de piano e canto nos diversos espaços sociais pautados por relações patriarcais.

Palavras-chave: Formação em Música; Musicistas; Imprensa oitocentista

200 anos da Independência - poder e sociedade

Título: As propriedades do partido inimigo inquestionavelmente sujeitas à condenação: A política de aprisionamento de Lorde Cochrane no Maranhão e o caso da embarcação Pombinha

Roni Cesar Andrade De Araújo (PNAP 2020)

Resumo: O presente projeto visa estudar a tensão pela definição do “ser brasileiro” e “ser português”, no Maranhão pós-1823, a partir dos conflitos envolvendo a política de apresamento de embarcações adotadas por Lorde Cochrane. Tomando por base as informações registradas em jornais que foram publicados no Rio de Janeiro no ano de 1824, e outros documentos manuscritos que circularam entre Rio de Janeiro e Maranhão, buscar-se-á, a partir da análise do caso específico do apresamento da embarcação chamada Pombinha, estabelecer um diálogo entre os aspectos legais da reclamação de Cochrane, ao que ele considerava seu direito às “boas presas”, e o direito à propriedade de cidadãos cuja identidade nacional ainda estava por ser definida.

Palavras-chave: Maranhão; Independência do Brasil; Rio de Janeiro; Imprensa; Boas Presas

Título: Um político e jurisconsulto do Império: a biblioteca de Zacarias de Góis e Vasconcelos (1815-1877)

Eduardo José Neves Santos (USP)

Resumo: Este estudo tem como objetivo apresentar e discutir o conteúdo da biblioteca do político e jurisconsulto baiano Zacarias de Góis e Vasconcelos, figura influente no Segundo Reinado, mas que por força de inúmeras interpretações sobre a história política do Brasil-Império foi preterida. Ainda que tenha sido o primeiro deputado a presidir o Conselho de Ministros, função exercida por ele em três oportunidades (Gabinetes de 24 de maio de 1862, 15 de janeiro de 1864 e 3 de julho de 1866) e ocupar outros cargos de destaque na administração monárquica.

Palavras-chave: Política; Sociedade; Bibliotecas Particulares

Título: Política e negócios para o Império luso-brasileiro no contexto da Independência: a trajetória de vida e os projetos de Joaquim José da Silva Maia (1776-1831)

Walquiria de Rezende Tofanelli Alves (USP)

Resumo: Nessa pesquisa estudamos a trajetória de vida e os projetos de Joaquim José da Silva Maia (1776-1831), um negociante que participou da imprensa no Brasil e em Portugal na década de 1820. Seus projetos visavam a preservação dos vínculos comerciais e políticos entre Brasil e Portugal, mesmo após o reconhecimento da Independência, em 1825. Foi redator dos periódicos *Semanário Cívico* na Bahia (1821-1823); *Imparcial* no Porto (1826-1828) e *O Brasileiro Imparcial* no Rio de Janeiro (1830). Nossa hipótese de trabalho é a de que mesmo após a separação de Portugal e do Brasil, não foram poucos os grupos que continuaram a defender os vínculos políticos e de negócios entre os dois territórios, até pelo menos a abdicação de D. Pedro I, em 1831. Nesse sentido, os objetivos de nossa pesquisa são: a) investigar os diversos sentidos atribuídos aos termos “Independência”, “união” e “separação” na década de 1820, a fim de compreender os diferentes projetos à época; e, b) problematizar o perfil construído para Silva Maia por parte da historiografia e da memória que se consolidou sobre o tema da Independência do Brasil, tendo em vista que o redator defendeu projetos para o Império luso-brasileiro e a defesa da monarquia constitucional e representativa, sendo, portanto, um aguerrido opositor da separação entre os dois territórios.

Palavras-chave: Independência do Brasil; Liberalismo; Império luso-brasileiro

Letras clássicas

Título: O glossário do silêncio: palavras, expressões, versos e poemas latinos expurgados na coleção *Ad usum Delphini*

Fábio Frohwein de Salles Moniz (PNAP 2020)

Resumo: Esta proposta de pesquisa consiste, essencialmente, na elaboração de um glossário contendo os expurgos da coleção *Ad usum Delphini*, devidamente traduzidos e comentados em língua portuguesa. Além disso, objetivamos munir esse glossário de um texto introdutório, não apenas oferecendo informações acerca da referida coleção, bem como abordando sua relação com a história do acervo da Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Quanto ao caráter científico, nossa proposta encontra-se lastreada num constructo teórico multidisciplinar, composto de conceitos e procedimentos de investigação tomados a diversas disciplinas como filologia, história, sociologia, biblioteconomia, pragmática, lexicologia e lexicografia, ou áreas de estudo como gramática latina, história da literatura

latina e história/teoria da tradução.

Palavras-chave: Coleção *Ad usum Delphini*; Fundação Biblioteca Nacional; Filologia e estudos de transmissão de obras clássicas; Censura bibliográfica; Expurgo; Glossário

Título: *Syphilis, sive morbus gallicus: resultados preliminares da tradução do liber I*

Lucia Pestana da Silva (UFRJ)

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar os primeiros resultados da pesquisa de mestrado “ASDASDA”, que desenvolvemos no Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da UFRJ. A pesquisa consiste no estudo e tradução em prosa do livro I do poema *Syphilis, sive morbus gallicus* (1536), do humanista, médico e poeta veronês Girolamo Fracastoro (1478-1553). Apresentaremos alguns dos primeiros resultados a partir dos estudos realizados até o momento. Nossa proposta de pesquisa surgiu do contato com inúmeras obras em latim depositadas no Acervo de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional através do projeto de extensão “*Núcleo de Documentação em Línguas Clássicas*”. A partir desse projeto, realizado por meio de um acordo de cooperação técnica, científica e cultural entre aquela instituição e a Faculdade de Letras da UFRJ, despertou nosso interesse para tradução e estudo da referida obra.

Palavras-chave: Syphilis; Fracastoro; Humanismo

Título: *Política em Poesia, a Poesia na Política: apresentação e estudo do Sonoro Júbilo (1759), de Francisco Xavier de Mendonça Furtado (1701-1769)*

Thiago Gonçalves Souza Alencar (IFPA)

Resumo: Este artigo apresenta o poema *Sonoro Júbilo*, atribuído a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador e capitão-general do Estado do Grão-Pará e Maranhão entre 1751 e 1759. Temos por objetivo desenvolver uma análise que o articule às dinâmicas políticas pelas quais o Estado passava, por ocasião das reformas encetadas pela regência de D. José I e seu Ministro, o Marquês de Pombal. Para isso, dialogamos com o pensamento de Antonio Candido (2000), Ivan Teixeira (1999) e João Adolfo Hansen (2006), a partir do que delineamos que o *Sonoro Júbilo* funciona na malha dos discursos, enquanto elemento que constrói o papel do governante/Soberano, bem como a eficácia de tal figura, de acordo com o modelo de governança apresentado pelas reformas pombalinas.

Palavras-chave: Francisco Xavier de Mendonça Furtado; Sonoro Júbilo; Poesia setecentista; Poesia luso-brasileira; Poesia e política

Literatura, periódicos e suas modernidades

Título: A Setta: florianismo literário manuscrito

Irineu Eduardo Jones Corrêa (CPE-FBN)

Luzia Ribeiro de Carvalho (UERJ)

Resumo: O estudo trata do periódico *A Setta*. O documento oferece indícios mais ou menos evidentes das relações entre sua materialidade, um periódico manuscrito, seus autores, do meio estudantil, e sua orientação editorial, apoio ao florianismo. A apresentação está dividida em etapas, conforme resumido em seguida. Os periódicos têm sido reconhecidos como registros documentais do momento em que circularam. No século XIX, adquiriram uma tal importância que vem sendo trabalhado conceito de uma civilização do jornal. Concebido para ser efêmero, ele é um documento de memória, fonte primária para investigações das mais diferentes áreas do conhecimento. A importância do periódico no estabelecimento do campo literário é nossa hipótese mais desafiadora. Em oportunidade anterior, sintetizamos que, “por integrar em suas páginas nomes de autores, textos rimados, textos ficcionais, textos de consagração (de crítica e comentários), propaganda, anúncios e notícias, os periódicos têm sido reconhecidos como registros documentais” dos debates, movimentos e estratégias de constituição do campo. Invertendo a equação, as aproximações entre literatura e escritura jornalística permitiriam observar as influências que o modo literário de escrever é constituinte do periódico, para além do que pode ser identificado como debate e produção específicos do campo, segundo os estudos do ambiente francês, de Marie-Ève Thérenty. A coleção de periódicos manuscritos da BN chama a atenção por vários aspectos. Suas dimensões diminutas é um deles. São em torno de 30 títulos e, mesmo eles estão com suas séries incompletas. O periódico que nos interessa aqui, enquanto representante manuscrito do florianismo literário é *A Setta*. *A Setta, publicação quinzenal*, dedicada ao Salvador da República Brasileira é um periódico da coleção de manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional/FBN. São três números não sequenciais: Ano 1, n. 1, de 1 de abril de 1895, Ano 2, n. 8, de 23 de janeiro de 1896 e Ano 2, n. 21, de 29 de junho de 1897. No arquivo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo há o registro de mais um número, o de n. 6, Ano 2, de 15 de janeiro de 1896. Um dos aspectos que chama a atenção nesse periódico que segundo os redatores, “não fazemos a dita folha por interesse”, é o fato de serem confeccionados no ambiente escolar, são alunos do Ginásio de São Paulo, escola pública fundada em 1894 na capital paulista. O suporte dos exemplares é simplório. O primeiro número é produzido em folhas pautadas, os dois outros em folhas sem pauta, sem ilustrações na primeira página. Nos outros dois números, as capas são ilustradas, com as matérias começando nas terceiras páginas, sendo editadas em duas colunas. A capa do número de janeiro de 1896 é do mesmo tipo de papel que o miolo. O último número tem capa em papel fino, desbotado pela ação do tempo, como toda a coleção. O grafismo é bem elaborado. Os tipos de letras dos

cabeçalhos mantêm o formato, nos três exemplares – letras de forma, grandes, em caixa alta, sem serifas, cheias e crenadas numa projeção para trás, criando uma sugestão de relevo e variando na decoração de preenchimento. Além do título, estão ali os registros sobre periodicidade, data da edição, autoridade, local e dedicatória. Não há capa, com o texto começando na própria folha de rosto. Na parte de cima da coluna esquerda, está o expediente com o nome do diretor, A. M. Vasconcellos e, à direita, o nome do secretário, Dr. X.P.T.O. Na edição de número 21, de 1896, aparece o primeiro nome de Vasconcellos, Alfredo. Seria, então, Alfredo Medeiros de Vasconcellos, nome que aparece como colaborador de outros dois periódicos impressos de São Paulo, *A Borboleta*, *Revista Literária*, editada nos anos de 1898 e 1899, por alunos do Ginásio do Estado e *A Phenix*, *Revista Mensal de Letras, Ciências e Artes, dedicado à mocidade*, de 1901. Em Werneck Sodré, o nome aparece no expediente de *Paladino*, publicação estudantil de 1897, integrante de uma rede de periódicos florianistas, rede da qual faria parte *O Nacional*, título impresso do qual teriam sido tirados os versos de “O grande morto”, que aparecem na edição nº8, de 1896. As palavras de apresentação do primeiro número de *A Setta* são a expressão da estética romântica na descrição do herói, o Marechal Floriano Peixoto. Modelado naquela lógica, recebe uma adjetivação hiperbólica, “o bravo soldado”, “Salvador da República”, “ainda mais uma glória”, “orgulho de nossa nação”. No mesmo estilo, os leitores são avisados que naquelas páginas não cabem menos que regozijo, apoio e admiração, inclusive por parte daqueles. Está definido desde ali o sujeito heroico e a inflexão com que ele será tratado, definição possível com o uso de recursos literários de uma adjetivação hiperbólica dos feitos do sujeito e opção de valorização de suas qualidades, principalmente. Na vertente das reflexões sobre o periódico como suporte de peças literárias, registre-se que as matérias apresentadas são todas em tom elevado e de conteúdo patriótico ou moralista, mesmo quando o acento irônico, como acontece na coluna “A Igreja e o Teatro”, transcrita de *O Philomomo*, jornal recifense que o próprio slogan adjetivava como joco-sério, “tudo pela barriga e pouco pela pátria”. Na mesma página, um poemeto assinado por J. Gonçalves Júnior, colaborador habitual, com poesia cívicas, de *O Sportmam*, que circulava com a vinheta “homenagem à Pátria livre”, em 1888, segundo *A história da imprensa de Pernambuco*. Em síntese, o trabalho a ser apresentado examinará possíveis alternativas sobre a interveniência da literatura nos periódicos, conforme sugerido por estas observações iniciais. Serão examinados os três exemplares existentes no acervo.

Palavras-chave: Periódico manuscrito; Literatura; Poética periodista

Título: A REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA NO PROJETO: uma coleção *fin de siècle e belle époque* no acervo de livros editados entre 1880 e 1920 - produção de conhecimento e conservação de acervos finitos

Amanda de Souza (Obras Gerais – FBN)

Resumo: Com a responsabilidade de captação, guarda, preservação e difusão da produção

intelectual do país, a Biblioteca Nacional ao longo de sua história vem revisando e atualizando suas práticas na área de representação da informação. No ambiente biblioteconômico, o seu lugar de surgimento e o aprimoramento das técnicas na organização prévia dos dados a representação descritiva através da catalogação é uma das chaves para a recuperação de informação e conhecimento. De acordo com Mey (2009, p. 7 apud OLIVEIRA, 2014.), pode-se definir a catalogação como “o estudo, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais e ciberespaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos”. Neste contexto, a ideia da prática da representação descritiva surge como parte do projeto ‘uma coleção *fin-de-siècle* e *belle-époque*’, projeto este de investigação prospectiva sobre livros editados e publicados no país, entre 1880 e 1920, pertencentes ao acervo da Biblioteca Nacional brasileira, na perspectiva do estabelecimento de uma coleção de obras literárias e de humanidades. No âmbito da representação descritiva, nosso objetivo geral é revisar e atualizar as informações contidas no catálogo online da instituição, fornecendo um conjunto informacional com maior número de dados sobre as obras pertencentes a nova coleção. Nos objetivos específicos temos: I-revisão catalográfica de todos os itens selecionados no projeto e inserção de informações sobre: estado de conservação da obra; nota de resumo; nota sobre a nova coleção; II-levantamento de obras que somente constam em fichas manuscritas (não podendo ser consultadas pelo catálogo online da instituição); III-catalogação completa dos itens que não constam no catálogo online.

Palavras-chave: Recuperação da informação; Representação descritiva; Belle-époque

Título: Primitivismo e inautenticidade Oswald de Andrade e a nacionalização das letras brasileiras

Zandelli Lira Cruvinel (UFG)

Resumo: Esta pesquisa aborda o ambiente de desenvolvimento e recepção das ideias apresentadas por Oswald de Andrade, especificamente, no *Manifesto Pau-Brasil* (1924), publicado no jornal *Correio da Manhã*. O recorte escolhido é o período de 1924-1929, visando analisar como ocorreram os debates que, em hipótese, encaminharam também o programa estético do *Movimento Antropófago*, que teve como veículo a *Revista de Antropofagia* (1928-1929). O interesse prioritário é observar como se deram os debates em torno de temáticas presentes nesses textos, principalmente acerca da identidade nacional e nacionalização da arte brasileira. Portanto, trata-se de historicizar os textos oswaldianos. Os objetivos são: entender e resgatar os diálogos pertinentes sobre a identidade cultural brasileira, para que se perceba quais eram as pautas, preocupações, posicionamentos, tensões e discordâncias dos intelectuais que se ocupavam desses assuntos; retomar as fontes primárias que contém tais debates; articular as reações aos textos oswaldianos como possíveis influências na elaboração dos programas artísticos de Oswald de Andrade; aproximar o debate sobre a modernização da arte e sobre identidade cultural com preocupações nacionalistas do momento.

Palavras-chave: Oswald de Andrade; Recepção; Nacionalismo

Livros, poder e sociedade em 3 séculos

Título: A lanterna de um novo Império: estratégias de reconstrução da Real Biblioteca (1755-1777)

Ana Cristina Campos Rodrigues (Casa da Leitura – FBN)

Resumo: Dentro da coleção Real Biblioteca, há várias outras coleções, de acordo com a origem dos exemplares. A aquisição dessas coleções não seguiu um padrão, sendo feita de acordo com o surgimento de possibilidades. William Dugood foi um escocês de múltiplos talentos, estabelecido em Lisboa e que alega, em dedicatória a José I, ter servido a três reis de Portugal: Pedro II, João V e José I. Esse manuscrito está anexado a um mapa da cidade de Roma que Dugood presenteia ao rei para ajudar na reconstrução da Livraria Régia, ao mesmo tempo em que o lembra de seus serviços e trabalhos para a coroa portuguesa. Outras obras com seu ex-libris estão listadas entre as pertencentes à coleção Real Biblioteca, mas a relação desse ourives físico espião com os livros e com a monarquia portuguesa vai além disso. Conseguiu abrigo na metrópole portuguesa fugido da Itália, onde espionou a corte jacobita do “Usurpador” James Eduardo, no exílio. Suas desventuras na Itália também incluíram o aprisionamento pela Inquisição italiana, acusado de protestantismo, e a acusação de furto e falsificação quando esteve a serviço do duque de Parma. Na Inglaterra, recentemente descobriu-se uma grande coleção de moldes de gesso feitos por Dugood em cima da coleção de joias antigas dos duques de Parma. A partir de 1730, em Lisboa, atua como ourives para a corte portuguesa, tendo construído um magneto para enfeitar a Livraria de João V e escrito um tratado sobre magnetismo. Após o terremoto de 1755, foi encarregado pela Coroa de resgatar livros e instrumentos que houvessem sobrado da Livraria e também responsável pela guarda de livros e material experimental para a monarquia em uma residência cedida a ele para isso. A dedicatória do mapa referido acima indica que houve a intenção de Dugood de acrescentar pelo menos aquela obra à Livraria, porém ainda não temos clareza em como houve a cessão e doação dos demais volumes que tem seu ex-libris e que hoje estão na Fundação Biblioteca Nacional. Com as restrições atuais de acesso ao acervo, o levantamento foi feito através do catálogo digital disponível no site da FBN. Por enquanto, encontramos quatorze exemplares que contêm a indicação do ex-libris do ourives. Um deles contém quatro obras encadernadas em conjunto e outros cinco contêm, além da indicação de terem pertencido a Dugood, anotações ou inscrições que colocam como dono anterior André Gonçalves. Essas indicações levam a acreditar que Dugood adquiriu parte da coleção do pintor, falecido em 1762. As obras têm origens geográficas diversas e vem desde o começo do século XVI até o meio do XVIII, estando escritas em línguas variadas, principalmente o francês. Os assuntos mais destacados são arquitetura e matemática, porém há uma

descrição de entrada régia – que pela anotação indicada no catálogo chamou a atenção por suas estampas – e um manuscrito do século XVI com os cavaleiros da corte do imperador Maximiliano I.

Palavras-chave: Real Biblioteca; Colecionismo; Manuscritos

Título: Estudo preliminar do “VOCABVLARIO DA LINGOA DE IAPAM” como ferramenta de tradução

Michele Eduarda Brasil de Sá (PNAP 2020)

Resumo: O presente projeto objetiva conduzir um estudo preliminar acerca *do Vocabvlario da lingua de Iapam* (1603), fazendo um levantamento dos verbetes relacionados a palavras específicas da cultura japonesa (referentes a religião, costumes, literatura etc.) e analisando-os de forma a melhor compreender a dimensão do olhar jesuíta e, portanto, eurocêntrico) sobre o Japão dos séculos XVI-XVII. A análise será baseada em teorias tanto da Lexicografia quanto dos Estudos da Tradução (esta última em franca expansão no Brasil), pois oferecem o instrumental teórico necessário que, utilizado em conjunto, pode contribuir de forma significativa para alcançar o objetivo proposto neste projeto.

Palavras-chave: Tradução; Jesuítas; Lexicografia; Século Cristão no Japão; Eurocentrismo

Título: Uma Biblioteca dentro da Biblioteca Nacional

Matheus Freire Silva Torres (UFF)

Moema de Rezende Vergara (MAST)

Resumo: Essa pesquisa está sendo desenvolvida no Museu de Astronomia e Ciências Afins na área de História da Ciência no Brasil. Para a compreensão dos espaços de ciência é necessário também compreender os locais de produção e circulação de ideias. Nesse sentido, estudar a Biblioteca Fluminense é de grande importância devido às suas características próprias. A biblioteca Fluminense, foi uma instituição privada de leitura que funcionou no Rio de Janeiro de 1847 a 1916, um local que realizava empréstimos de mapas e livros aos seus associados. Sua história estava intensamente relacionada a figuras políticas e personagens célebres da sociedade fluminense da época tais como José Carlos Rodrigues, Paulino José Soares de Sousa e seu filho homônimo, Paulino José Soares de Sousa. Os membros pagavam mensalidades e esses recursos eram investidos no mercado de capital, cujos dividendos eram utilizados para comprar materiais para a Biblioteca. Geralmente vemos as bibliotecas como iniciativa do Estado ou de categorias profissionais, como a biblioteca da Marinha, da Escola de Medicina ou da Engenharia. Embora haja poucas menções a esta Biblioteca na historiografia brasileira, cabe lembrar-se do livro de Tânia Bessone. Crê-se que o estudo dessa instituição pode trazer informações importantes para entender um pouco mais a relação da sociedade com os espaços de leitura no século

XIX. Pretende-se com este trabalho analisar a estrutura organizacional da Biblioteca Fluminense, bem como discutir que papel essa instituição desempenhava na sociedade fluminense à época. Um segundo objetivo da pesquisa é relativizar a ideia expressa na obra de José Murilo de Carvalho que a elite brasileira era uma ilha de letrados em um mar de analfabetos. O problema daquela afirmação é que não permite uma análise mais nuançada dos espaços de leituras em cidades como o Rio de Janeiro, apesar da grande parte analfabeta da sociedade.

Palavras-chave: Biblioteca Fluminense; Século XIX; História da Leitura

Biblioteca Nacional vista de dentro: pesquisa, coleção e preservação

Título: História em Quadrinhos e Literatura um olhar sobre a coleção da EBAL

Raquel França dos Santos Ferreira (CCSL-FBN)

Evelyn Marques de Oliveira e Souza (CCSL-FBN)

Resumo: A Pesquisa *História em Quadrinhos e Literatura um olhar sobre a coleção da EBAL*, em desenvolvimento desde o ano de 2019, na Coordenadoria de Publicações Seriadas (FBN-RJ), tem como principal objetivo mapear os fascículos de Histórias em Quadrinhos da Coleção Edição Maravilhosa, da Editora Brasil-América Limitada (EBAL). A coleção possui 200 fascículos, centrados na quadrinização de obras literárias clássicas, nacionais e estrangeiras. A pesquisa ora em discussão, contudo, visa produzir um banco de dados a partir de um universo de 54 fascículos destinados a quadrinizar obras literárias nacionais e que visavam fomentar a leitura entre jovens e adultos.

Palavras-chave: EBAL; Leitura; História em Quadrinhos

Título: O Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN) como recurso de comprovação de propriedade patrimonial e preservação digital

Rosângela Rocha Von Helde (Planor-FBN)

Silvia Fernandes Pereira (Planor-FBN)

Resumo: O Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN) da Biblioteca Nacional do Brasil, gerenciado pelo Plano Nacional de Recuperação de Obras raras (PLANOR), começou a ser estruturado a partir do I Repertório Bibliográfico Nacional das Obras Raras dos Séculos XV e XVI, publicado em 1989. O CPBN foi oficialmente criado em 1994 seguindo o modelo do Catálogo Coletivo do Patrimônio Bibliográfico Espanhol da Biblioteca Nacional da Espanha, “um dos mais expressivos instrumentos de proteção, conhecimento,

localização e preservação do patrimônio bibliográfico espanhol (BOLETIM..., 1995, p. [1]). O Art. 46 do Regimento Interno da Fundação Biblioteca Nacional (2018), ratifica a competência do PLANOR junto ao CPBN, que tem por objetivo identificar, coletar, reunir e disseminar informações sobre acervos dos séculos XV ao XVIII impressos no exterior, e a partir do século XIX, impressos no Brasil, sob a guarda de outras instituições, que não a Fundação Biblioteca Nacional. Por ser um catálogo de referência em constante crescimento, foi necessária sua migração em 2019/2020 para a Rede Memória Virtual (BN Digital), que possibilita cadastrar e disponibilizar informações bibliográficas e arquivos digitais. A metodologia praticada pela equipe do PLANOR, após a migração dos dados, é cotejar os dados cadastrais e registros bibliográficos entre a base antiga, que utilizava o software Ortodoc's (Marc21) e a base atual que utiliza o Dublin Core (DSpace), a fim de ratificarmos a migração total, bem como darmos acesso às instituições para a entrada de novos dados bibliográficos e objetos digitais, seja de maneira manual ou através da migração em XML (Extensible Markup Language) ou Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting (OAI-PMH), ação gerenciada pela equipe da BN Digital. O resultado que se pretende com a nova base do CPBN é consolidar, disseminar e salvaguardar os dados bibliográficos e digitais do patrimônio bibliográfico mais precioso do país; contribuir para a realização de consultas circunstanciadas e preservação dos originais para gerações futuras; e servir de fonte de pesquisa para a construção da memória nacional.

Palavras-chave: Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional; Segurança de acervo; Preservação digital

Título: A trajetória histórica dos carimbos da Biblioteca Nacional revelada pela BN Digital

Thais Helena de Almeida (CPP-FBN)

Jandira Flaeschen (CPP-FBN)

Nathália Amorim (CPP-FBN)

Resumo: A pesquisa sobre os carimbos institucionais é um desdobramento do projeto “Inventário das Marcas de Propriedade da Biblioteca Nacional do Brasil”, estruturado a partir do levantamento das marcas de proveniência presentes no acervo. O projeto está vinculado ao grupo de pesquisa “Estudos sobre o Patrimônio Bibliográfico e Documental”, coordenado pelo Prof. Dr. Fabiano Cataldo da UFBA. Ao longo da história do ajuntamento de livros, do colecionismo e das bibliotecas, públicas ou privadas, seus proprietários sinalizavam sua posse com marcas, muitas vezes grafadas, estampadas ou coladas. Tais marcas possibilitam, de acordo com o bibliotecário David Pearson, conhecer a origem e a trajetória de um exemplar, cuja proveniência pode ser revelada através de dedicatórias, assinaturas, ex-libris manuscritos e impressos, super-libris, ex-dono, carimbos, etiquetas e encadernações (PEARSON, 1998). Assim como a trajetória de um livro, estas marcas também possibilitam elaborar a trajetória de uma coleção ou de uma biblioteca. Nesta pesquisa, o objeto a ser estudado são os carimbos da Biblioteca Nacional, percebidos

como marcas importantes, que quase sempre acompanham as rotinas dos processos técnicos se trazem não só a informação de propriedade, de pertencimento, mas a evolução administrativa dos setores e da própria mudança política dentro da biblioteca. Como figura e forma, os carimbos são capazes também de indicar o pensamento de uma época, a preferência de estilo, de cores e seu período de uso. Mudanças de estilo, forma e informação aconteceram, muitas vezes sem a preocupação de justificar as novas escolhas. O apagamento destas ações nos faz refletir sobre a temática da memória coletiva que, segundo o professor e crítico de artes Andreas Huyssen, é negociada no corpo social das crenças e valores, de rituais e instituições, e está sujeita à impermanência na passagem do tempo. Para o autor, o importante é compreender esse processo, em vez de lamentá-lo na crença equivocada de que seria possível uma memória fundamentalmente pura, completa e transcendente (HUYSEN, 2000, p. 68-69) Memória esquecidas, que as imagens digitais das obras da Biblioteca Nacional nos ajudam a elaborar, parte deste processo de escolhas do que lembrar e do que esquecer. Baseados em documentos técnicos e administrativos e em leituras de estudiosos sobre as marcas de proveniência e sua relação biblioteconômica, a pesquisa sobre os carimbos institucionais se apoia também no conceito de paradigma indiciário proposto pelo historiador Carlos Ginzburg. Em seu ensaio “Mitos, emblemas, sinais – Morfologia e História”, o autor entende que há uma forma de conhecimento que pode estar na fronteira entre o conhecimento rígido, quantitativo das ciências naturais e as disciplinas qualitativas como a história, arqueologia, mitologia etc. Entre estes dois interesses, está o paradigma indiciário, que trabalha rastreando sinais, se voltando para os detalhes, e através dos quais poderíamos obter uma história geral. A observação dos sinais, dos indícios, dos pormenores que muitas vezes são deixados de lado é que irão nos permitir decifrar o acontecido. (GINZBURG, 1986). O levantamento e identificação dos carimbos utilizados nas rotinas e práticas biblioteconômicas da Biblioteca Nacional, entre os séculos XIX e XX é o principal objetivo desta pesquisa. Conhecer seus carimbos é revelar sua história, sua trajetória e reafirmar o pertencimento das obras ao acervo, para fins de segurança do patrimônio institucional. A metodologia desenvolvida está centrada nas informações disponíveis na BN Digital e Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Para ampliar o conhecimento dos carimbos, selecionamos em nosso levantamento os setores de Obras Gerias, Obras Raras, Iconografia, Cartografia, Manuscritos, Periódicos e Música, visto que, por alguns períodos estes setores utilizaram carimbos distintos. Numa primeira etapa levantamos informações referentes aos termos carimbo, sinete e timbre, associados a Biblioteca Nacional, nos periódicos e nos anais publicados pela instituição. Encontramos matérias de jornais e relatórios de diretores que escreveram sobre o uso e a compra de carimbos, no século XIX. Para uma compreensão mais geral dos carimbos, selecionamos aleatoriamente 10% das obras digitalizadas de cada setor de guarda de acervos, por século, compreendendo uma busca entre os séculos XV e XX. Esta etapa gerou uma planilha com diversos carimbos, que quando analisada permitiu observar que algumas datas ou períodos eram cruciais para o entendimento da mudança e adoção de novos formatos. Encontramos algumas dificuldades na busca por indícios que possam fazer relação com determinados momentos, pois a utilização de datas, que acompanham alguns carimbos, só começou no século XX, dificultando a datação daqueles utilizados ao longo do século XIX. Depois de verificado os períodos de maior

mudança de formato de carimbos, elaboramos uma segunda planilha contendo um levantamento de todas as obras digitalizadas ano a ano durante estes períodos cruciais. Assim, intensificou-se, por exemplo, o levantamento no período em que a Real Biblioteca de Lisboa foi instalada no Rio de Janeiro, a partir de 1810, e quando esta passou a ser chamada Biblioteca Imperial e Pública, em 1822. Com isto, verificamos que, dentre as obras digitalizadas, o carimbo da Real Biblioteca aparece até 1820, confirmando a prática da carimbagem com o carimbo da Real Biblioteca nas obras adquiridas depois de sua instalação no Rio de Janeiro, e em data muito próxima a mudança política do Brasil para a categoria de império. A digitalização e disponibilização das obras foram fundamentais para que esta pesquisa pudesse ser realizada, permitindo o acesso a um número significativo de obras em um curto período. Porém, algumas dificuldades foram identificadas, como a ausência da digitalização das encadernações, folhas de guarda e o verso de folhas, que muitas vezes recebem os carimbos. Outra dificuldade foi o levantamento realizado a partir de digitalizações de microfilmes, que por serem preto e branco não permitiram observar a cor ou tonalidade dos carimbos. Vencidas as dificuldades iniciais as limitações da própria digitalização, elaboramos uma base de dados com informações sobre cada carimbo levantado, que inclui sua descrição, tipologia da obra carimbada, período de uso, localização e número de vezes que os carimbos foram utilizados. Até o momento, foram levantados mais de 60 carimbos e identificados alguns formatos, sinalizando que será possível avançarmos na pesquisa e alcançar nossos objetivos.

Palavras-chave: Marcas de propriedade; Inventário; Pertencimento

200 anos da Independência - ciência, cultura e política

Título: Abençoado por Deus e bonito por natureza: a representação de ambientes tropicais na formação e consolidação do estado nacional brasileiro (1808-1922)

Bruno Rangel Capilé de Souza (PNAP 2020)

Resumo: A representação da natureza, no século XIX, marcou profundamente a identidade brasileira e a formação de seu estado nação. Como era de se esperar, os ambientes florestais, mais carismáticos e aprazíveis à estética da época, eram glorificados nas pinturas de paisagens do atual bioma da Mata Atlântica. Enquanto os ambientes alagados, mais indesejados e com relacionados às enfermidades, eram apagados dos mapas urbanos na virada para o século XX. Este projeto busca analisar as representações da natureza brasileira em documentos iconográficos e cartográficos da Biblioteca Nacional, de maneira a compreender a relação da representação dessas naturezas e a formação do estado nação brasileiro nos seus primeiros cem anos. “*Nada aqui lembra a cansativa monotonia de nossas florestas de carvalhos e de pinheiros*” (Auguste Saint-Hilaire, Viagem pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais, 1830). A natureza tropical brasileira

causou muita comoção e deslumbramento nos europeus que por aqui moraram ou passaram. Simbolicamente, a representação desses ambientes florestais circulou por todo o planeta e marcou profundamente a identidade e a consolidação do estado-nação brasileiro no século XIX (Pádua, 2009; Stepan, 2001). Parafraseando Anderson (2008), a nação como uma comunidade política imaginada e soberana necessita.

Palavras-chave: Iconografia; Representação tropical; Imagem nacional

Título: O teatro da modernidade: o papel das artes na Exposição do Centenário da Independência (1922-3) a partir do acervo da Biblioteca Nacional

Danielle Crepaldi Carvalho (PNAP 2020)

Resumo: Em 1922, data em que o Brasil comemorou os cem anos da Independência, inaugurou-se no Rio de Janeiro, então capital federal, a Exposição do Centenário da Independência, evento que se estendeu até o ano de 1923 e teve a concorrência de um conjunto de nações estrangeiras. Este projeto procura analisar a produção artística criada ou recriada ao longo da efeméride, depositada no acervo da Biblioteca Nacional, com o objetivo de compreender os sentidos a ela atrelados. Consideramos que a Exposição procurou fomentar um “teatro da modernidade”, o qual gerou ora a aderência, ora o repúdio dos artistas nela envolvidos (romancistas, cronistas, caricaturistas, fotógrafos e operadores cinematográficos). A investigação desses ideais de modernidade conflitantes leva-nos igualmente a considerar a relação que os modernistas paulistas estabeleceram com o evento e com os artistas do Rio de Janeiro que o abordaram.

Palavras-chave: Exposição do Centenário da Independência; Literatura e outras artes; Literatura brasileira; Exposições nacionais; Estudos interartes

Título: Iconografia do sesquicentenário da independência na exposição “Independência do Brasil (1822-1972)” – Biblioteca Nacional (1972)

Fernando Seliprandy Fernandes (PNAP 2020)

Resumo: O objeto deste projeto é a iconografia incluída na exposição “Independência do Brasil (1822-1972)”, organizada pela Biblioteca Nacional em 1972 em comemoração aos 150 anos da independência. Metodologicamente, a proposta se filia à abordagem historiográfica que confere primazia às fontes visuais: neste caso, as peças do acervo iconográfico da Biblioteca Nacional no recorte do evento promovido pela própria instituição. O objetivo é compreender, com foco nessa exposição específica, os modos de apropriação do imaginário nacional construído pela iconografia oitocentista naquela conjuntura de 1972, quando a celebração do passado fundacional se desdobrava na legitimação do presente autoritário de “milagre” econômico. A hipótese é que a memória visual patriótica exposta pela Biblioteca Nacional em 1972 sintetiza e ressignifica dois ideários herdados do século

XIX: os cânones estéticos da arte acadêmica; a concepção de história historizante.

Palavras-chave: Sesquicentenário; Independência; Ditadura; Iconografia; Gravura; Biblioteca Nacional

Livro e Leitura: estudos da edição

Título: Editora Leite Ribeiro: análise e acesso às obras de autoria feminina dos anos 1920

Gabriele Maris Pereira Fenerick (UFPR)

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo principal analisar a Livraria Leite Ribeiro enquanto editora de obras de autoria feminina no Brasil da década de 1920. Como objetivos específicos, pretendeu-se: analisar alguns aspectos das obras *A isca* e *Cruel Amor*, de Júlia Lopes de Almeida, e *Mãe e Gritos Femininos*, de Chrysanthème; investigar a recepção crítica das obras publicadas pela Editora Leite Ribeiro, no caso das obras *A isca* e *Mãe*; explorar a possibilidade de existência de uma linha editorial de publicação; e observar as necessidades e possibilidades de acesso a essas obras atualmente.

Palavras-chave: Livraria e editora Leite Ribeiro; Modernismos; Preservação digital; Historiografia literária

Título: O Instituto Nacional do Livro e a disseminação da pedagogia literária do Brasil do século XX

Mariana Rodrigues Tavares (FIOCRUZ)

Resumo: Os objetivos desta pesquisa se dedicaram a coletar as fontes que vinculam, direta ou indiretamente, as relações de circulação dos impressos do Instituto Nacional do Livro do Brasil (INL) ao longo de seus mais de cinquenta anos de existência. Com isso esperou-se inventariar as coleções de obras do Instituto do Livro, além de se ter em nota as publicações que se intercambiaram entre o Brasil e outros países, assim como, se procurou destacar as relações intelectuais existentes neste processo. Diante do obscurantismo que permeia a história social do Instituto Nacional do Livro e da própria falta de outras pesquisas historiográficas que se dediquem a este tema, o presente trabalho se apresenta como uma contribuição original acerca dos circuitos editoriais que permearam capítulos importantes da circulação dos impressos no Brasil. Foram utilizados alguns conceitos que podem auxiliar a identificar as práticas editoriais do Instituto Nacional do Livro.

Palavras-chave: Instituto Nacional do Livro; Coleções de livros; Pedagogia literária

Título: Livros Didáticos para Jovens e Adultos: censura e perseguição na Ditadura Civil-Militar (1964 a 1985)

Paulo Eduardo Dias de Mello (UEPG)

Resumo: O objeto da pesquisa "*Livros Didáticos para Jovens e Adultos: censura e perseguição na Ditadura Civil-Militar (1964 a 1985)*" foram os processos de perseguição e censura contra a produção didática destinada a Educação de Jovens e Adultos produzida por sujeitos institucionais e diferentes movimentos sociais desde os anos sessenta até os oitenta do século XX. O objetivo da pesquisa foi realizar um levantamento das obras que foram objeto de perseguições e censura por parte dos aparelhos de repressão do Estado brasileiro (em nível nacional e subnacional) no contexto da emergência do golpe de 1964, e ao longo do período da Ditadura Civil-Militar. O escopo era identificar, referenciar e catalogar essas obras, bem como inventariar os processos de censura e perseguições desencadeados contra autores, editores, professores e seus potenciais leitores, e identificar possíveis repercussões na mídia impressa.

Palavras-chave: Livro Didático; Censura; Educação de Jovens e Adultos

Memória e Cidades

Título: Cidade Marina - O projeto utópico de Niemeyer para o sertão mineiro documentado pelo acervo de periódicos da Biblioteca Nacional (1955-1965)

Gabriel Túlio de Oliveira Barbosa (PNAP 2020)

Resumo: Esta pesquisa visa rastrear o percurso histórico de um dos projetos mais audaciosos elaborados por Oscar Niemeyer (1907-2012): um conjunto urbano abrangente e sustentável, planejado a partir de uma colônia agropecuária no Vale do Rio Urucuia, noroeste de Minas Gerais. Apesar de não ter saído do papel devido a disputas por terras e entraves políticos, o projeto da cidade Marina foi lançado pelo arquiteto meses antes do início da construção de Brasília, em meados de 1956, com o objetivo de fixá-la como um cinturão de produção agrícola a fim de atender a capital federal. Para uma imersão no passado e nas entrelinhas dessa proposta utópica, ainda desconhecida entre pesquisadores brasileiros, o presente trabalho compreende uma busca nos arquivos dos mais importantes periódicos da época armazenados no acervo da Biblioteca Nacional.

Palavras-chave: História e Memória; Oscar Niemeyer; Cidade Marina; Sertão; Hemeroteca Digital

Título: #TBT da memória: o uso das redes sociais na difusão da imprensa iguaçuana (1961-1971)

Maria Lúcia Bezerra da Silva Alexandre (UFRRJ)

Resumo: Dentre as áreas do conhecimento impactadas pelas práticas da cultura digital, a produção de conhecimento feito pelas humanidades precisou se ressignificar, especialmente, no que tange o campo da memória, seja ela pública ou privada (MARTINS e CARVALHO, 2016, p.45). Neste sentido, o presente trabalho propõe como as redes sociais podem difundir a memória local de uma sociedade aos seus, produzida a partir do *Correio da Semana*, semanário dirigido pelo jornalista Dionísio Bassi, entre os anos de 1961 e 1971, em Nova Iguaçu, município da Baixada Fluminense. Descoberto durante minha pesquisa de doutoramento, o jornal fundado em 1955, sob o título de *Correio de Maxambomba*, foi localizado no setor de periódicos da Fundação Biblioteca Nacional. Após fotografar aproximadamente 3.632 páginas do semanário supracitado, levantei as principais transformações em curso na cidade entre os anos 1950 e 1960, assim como aspectos cotidianos relacionados à esfera urbana, cultural, religiosa e política. Com base no levantamento formulado para a tese, pretendo que o conhecimento histórico produzido sobre fatos, instituições e personagens alcance, sobretudo, interessados, na história da Baixada Fluminense. Desta forma, proponho que postagens sobre notícias veiculadas pela imprensa local sejam feitas nas redes sociais do Centro de Documentação e Imagem (CEDIM), setor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, instituição onde atualmente cumpro meu pós-doutoramento.

Palavras-chave: Imprensa; Memória; Baixada Fluminense

Título: A Casa Senhorial em Vitória (ES) na passagem do século XIX para o XX

Pâmela Tomazini Lira (UFES)

Nelson Pôrto Ribeiro (UFES)

Resumo: Na passagem do século XIX para o século XX, a cidade de Vitória sofreu diversas transformações urbanas na pretensão de modernizar seu aspecto, que até então era a de um burgo colonial. No âmbito público, isso significou introduzir os serviços de saneamento, abastecimento e transporte, áreas públicas de lazer e projetos de expansão. Já no âmbito privado, a elite capixaba passou a adotar o historicismo europeu na arquitetura de suas residências, fosse em reformas de antigos sobrados coloniais, ou na construção de novas residências apalacetadas. Nesse contexto, a presente pesquisa investiga a casa senhorial e estuda a elite e a história da arquitetura capixaba através das edificações residenciais mais significativas do período eclético, na passagem do século XIX para o XX. Para tanto, a pesquisa se debruça sobre três dessas construções que podem ser vistas como paradigmáticas, e visa 'reconstruir' por meio de iconografia e descrições, essas residências

do ecletismo capixaba não mais existentes (todas elas foram demolidas com a modernização do Centro): o palacete de João Rodrigues da Silva, Rua 7 de Setembro (posteriormente adquirido para sede da Prefeitura Municipal); o Palácio Episcopal na Rua José Marcellino, próximo à Catedral; e o Palácio das Águias no morro Santa Clara, residência oficial do presidente do Estado no início da década de 20.

Palavras-chave: Casa senhorial capixaba; Arquitetura capixaba; Arquitetura eclética

Livro e Leitura no universo feminino

Título: Mulheres musicistas no Rio de Janeiro (1890 – 1930)

Aline Santos da Paz de Souza (PNAP 2020)

Resumo: O levantamento de 628 nomes de mulheres musicistas, alunas do Instituto Nacional de Música – principal instituição de ensino de música no Rio de Janeiro, capital do recém-inaugurado período republicano – após extensa pesquisa, resultou em uma listagem de 34 mulheres, cujos materiais musicais produzidos são parte de grandes acervos, tais como os da Biblioteca Nacional. Esse panorama apresentou um contexto em que a atuação profissional feminina na música se mostra relevante, contudo, pouco documentada. Com a intenção de dar visibilidade a essas mulheres e suas histórias pretendemos a partir do acervo da Hemeroteca e da Base Sophia (Biblioteca Nacional) levantar informações que permitam traçar os caminhos sociais e profissionais dessas mulheres, destacando suas possíveis influências na história de música brasileira.

Palavras-chave: Mulheres; Música; Profissionalização

Título: Iracema Guimarães Vilela: ficcionista e cronista

Milena Ribeiro Martins (Letras, UFPR)

Resumo: Este trabalho é resultado parcial de um projeto de pesquisa cujo objeto é a ficção brasileira dos anos 1920, analisada por meio do cruzamento de interesses da História do Livro e da História da Literatura, buscando compreender o sistema literário dentro do qual as obras foram publicadas. Os principais objetivos do texto que apresentarei neste evento são (I) reunião e apresentação de informações biobibliográficas a respeito da escritora Iracema Guimarães Vilela (?-1941), que assinava como pseudônimo de Abel Juruá, com destaque para (II) a análise de seu romance epistolar *A Veranista* (1921) e (III) de algumas de suas crônicas, publicadas no jornal carioca *O País*, consultado por meio da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A análise de textos hoje desconhecidos pretende, ao fim e ao cabo, (IV) tecer hipóteses acerca do eventual interesse por sua republicação, em livro físico ou em meio digital, contribuindo para a preservação da memória da autoria feminina no panorama da literatura brasileira.

Palavras-chave: Modernismo; História do Livro; Autoria feminina

Título: O que fizeram elas? As práticas femininas no interior dos Conventos baianos no século 18

Vanilda Salignac de Sousa Mazzoni (PNAP 2020)

Resumo: Este projeto de pesquisa busca compreender a vida das mulheres enclausuradas no século 18 na cidade do Salvador, Bahia. Para tanto, foram escolhidos para estudo de caso dois conventos bastante emblemáticos por serem de Ordens diferentes e, portanto, de propostas de práticas de vida religiosa também diferentes – O Convento do Desterro e o Convento das Mercês – e o recorte do século deu-se em função de ser o período do nascimento e disseminação dos espaços religiosos para abrigar mulheres no Brasil Colonial. Os objetivos são: investigar as práticas femininas nessas instituições religiosas; evidenciar a importância da pesquisa com documentos manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional; contribuir para os estudos de gênero no Brasil; mostrar a importância dos estudos paleográficos e da materialidade documental e elaborar uma edição semi diplomática dos dois documentos acompanhada dessas análises e das descrições diplomático-paleográficas de ambos, o que também virá a contribuir com a disseminação de sua leitura para outros pesquisadores.

Palavras-chave: Manuscritos; Vida religiosa; Século 18; Conventos baianos; Mulheres; Estudos de Gênero

Periódicos como fontes de memória

Título: O Brasil e a primeira guerra mundial através das revistas ilustradas brasileiras (1914-1918)

Cristiano Enrique de Brum (PNAP 2020)

Resumo: A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) ou Grande Guerra ficou conhecida não apenas por ser uma “guerra mundial”, mas por ser a primeira “guerra total”. Além do meio econômico e social, a imprensa também foi afetada pelo conflito. As revistas ilustradas do período catalisaram as discussões políticas brasileiras apresentando a chamada Grande Guerra para o seu público. O objetivo deste projeto é analisar, a partir de uma perspectiva comparada, o desenho de imprensa publicado nas revistas “*A Careta*”, “*Dom Quixote*”, “*Fon-Fon*”, “*O Malho*” e “*Revista da Semana*” durante o período da Primeira Guerra Mundial, com destaque para o posicionamento destas revistas cariocas a respeito dos blocos em beligerância, sobre a atuação do Brasil no conflito e a nossa identidade nacional.

As fontes escolhidas para a pesquisa estão salvasguardadas no acervo da Biblioteca Nacional.

Palavras-chave: Primeira Guerra Mundial – Brasil; Imprensa Ilustrada; Desenho de Imprensa

Título: O jornal como fonte: uma análise das publicações dos jornais *Tribuna da Imprensa* e *Última Hora* na crise de agosto de 1954

Thársyla Glessa Lacerda da Cunha (UERJ)

Resumo: O presente trabalho tem como objeto de estudo os jornais *Tribuna da Imprensa* e *Última Hora* no contexto da crise política que atingiu o segundo governo de Getúlio Vargas, em 1954. O objetivo é pensar sobre o papel político da imprensa, mostrando que o jornal não é um veículo de informação neutro, mas dotado de expectativas sobre a ideia que se deseja afirmar sobre um assunto ou indivíduo.

Palavras-chave: Jornal; Tribuna da Imprensa; Última Hora

Título: Importações de Eduardo Guinle para o Palácio Laranjeiras a partir do Jornal do Comércio (RJ)

Lucas Dantas Cardozo (UNIRIO)

Anaildo Bernardo Baraçal (UNIRIO)

Resumo: O que aqui se apresenta é uma das etapas de uma pesquisa monográfica¹, que teve como objetivo observar e abordar o funcionamento das atividades de colecionismo privado e o mercado de arte, a par de sua relação com a formação das coleções públicas, tendo como estudo de caso a investigação de proveniência da coleção instalada no Palácio Laranjeiras (antiga propriedade de Eduardo Guinle, atual residência oficial dos governadores do Estado do Rio de Janeiro), buscando identificar a procedência deste acervo e compreender o percurso das obras inseridas nas tramas mercantis. Nesta etapa em especial foi feito levantamento na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, com o objetivo de investigar, no Jornal do Comércio, as importações feitas por Eduardo Guinle que tivessem relação com a construção e uso do palácio por Eduardo, durante sua vida.

Palavras-chave: Colecionismo; Mercado de arte; Palácio Laranjeiras

Título: Era uma vez uma história na imprensa: a Capitania de Minas Gerais e a Nova Capital mineira na coluna histórica do jornal *Diário de Minas* de 1899

Débora Veríssimo Costa (UFMG)

Resumo: Existe uma história que se faz presente nas colunas históricas periodicamente publicadas no jornal *Diário de Minas*, desde a sua origem em 1899. Esta história fala de uma Capitania de Minas Gerais, comandada por decretos e ordens régias, servindo de anteparo para a idealização da futura Cidade de Minas, Belo Horizonte. Partindo deste cenário, pretendemos neste estudo analisar como a coluna histórica do jornal *Diário de Minas* articulava a história da capitania mineira à recém-inaugurada capital. É sabido que a república que se instala no país, oficialmente em 15 de novembro de 1889, se realiza em Minas Gerais através de diversas mudanças, dentre elas a da capital mineira que se encontrava desde 1700 em Villa Rica – atual Ouro Preto – transferida para a localidade do Curral del Rei, onde se ergueria a Nova Capital mineira a partir de 1890. Neste sentido, Belo Horizonte será idealizada como um dos símbolos da república brasileira tratando de se depreender da imagem colonial que ainda habitava o estado mineiro, pois, em uma Minas Gerais do final dos oitocentos, em que predominavam as atividades rurais, clientelísticas e de traços marcadamente “pré-capitalistas”, assim como descreve Castro (1997), a construção de Belo Horizonte poderia parecer pertinente no quadro de referências do período, mas, é preciso lembrar-se do paradoxo entre a articulação da modernidade do final do século XIX em relação aos grupos dominantes que se sustentavam em atividades predominantemente rurais. Esta constatação nos auxilia a compreender uma das funções da imprensa belorizontina no final do século XIX. Em parte, adepta à mudança da Capital, assim como descreve Linhares (1957), é importante notar que a imprensa belorizontina será fundada concomitantemente à fundação de Belo Horizonte em 1897. Especificamente o jornal *Diário de Minas*, originado dois anos após a inauguração da Nova Capital, será um dos primeiros e mais reconhecidos representantes da grande imprensa belorizontina no abrir do século. Fundado por Fernando Mendes Pimentel, este periódico se descreve como uma publicação: “isempta de paixão política só tendo em vista a tríplice e sublime missão de pugnar esforçadamente pelo progredimento do nosso futuro o Estado” (DIÁRIO DE MINAS, Diamantina, 1899, p.2). No entanto, se observa que a partir do final de 1899 o *Diário de Minas* estampará em seu cabeçalho os dizeres, “Orgam do Partido Republicano Mineiro”, nos retomando a fala de Veiga (1898) quando este constata que, no Brasil, poucos eram os periódicos neutros ou exclusivamente literários. Na realidade, como diria Castro (1997), a “tematização política da imprensa” será um traço que alinhava todo o percurso da imprensa brasileira desde a sua origem, e neste sentido, o jornal *Diário de Minas* nasce como um instrumento político. Especificamente neste estudo, serão selecionadas as colunas jornalísticas do primeiro ano de vida do jornal *Diário de Minas*, dedicadas a rememorar os dados históricos sobre a Capitania de Minas Gerais assim como sobre a recente história belorizontina, objetivando analisar: quais episódios históricos eram retratados neste periódico, de que forma esta história era recontada aos moldes jornalísticos e como o percurso histórico da Capitania de Minas Gerais servirá como base para a afirmação da recém inaugurada Capital mineira.

Palavras-chave: Diário de Minas; Coluna histórica; Capitania de Minas Gerais

SOBRE OS PARTICIPANTES

Aline da Paz é Doutora em Música (2019) e Mestre em Educação Musical pela UFRJ (2013). Graduação em Licenciatura em Música pela mesma universidade (2010). É bolsista PNAP/2020 da Fundação Biblioteca Nacional, onde desenvolve a pesquisa Mulheres musicistas no Rio de Janeiro (1890-1930). É professora substituta do curso de Licenciatura em música da UFRJ, professora de Educação Musical da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro desde 2011, onde atua como professora do primeiro segmento. Na mesma rede foi Coordenadora da equipe de criação de material pedagógico musical do Programa Orquestra nas Escolas entre 2018 e 2020. É professora de Música do ensino fundamental e regente do Coro de Avós dos alunos do Instituto Gaylussac (Niterói/RJ), desde 2018, escola que faz parte do grupo multinacional Cognita, com sede em Londres.

Amanda Souza possui graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense, servidora da FBN desde 2015 e atualmente chefe da Seção de Atendimento e Curadoria de Obras Gerais.

Ana Cristina Rodrigues é historiadora formada e com mestrado pela Universidade Federal Fluminense, onde cursa atualmente o doutorado em História Moderna. É servidora da Fundação Biblioteca Nacional desde 2006, tendo atuado nas áreas de acervo, Direitos Autorais e do livro e leitura. Também atua como escritora, tradutora e editora, tendo trabalhado em várias casas editoriais brasileiras.

Ana Lucia Merege é Mestre em Ciência da Informação pelo IBICT/UFRJ-ECO (1999). Bacharel em Biblioteconomia pela UNIRIO (1992). Desde 1996 é bibliotecária da Fundação Biblioteca Nacional, onde, desde 2016, exerce a função de curadora da Divisão de Manuscritos. É ainda cocuradora do repertório digital Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil, da Fundação Biblioteca Nacional. Tem como principais atividades: redação e revisão de textos, produção de conteúdo informativo para a Internet, descrição de documentos em línguas estrangeiras, pesquisa técnica, confecção de índices temáticos, montagem e apresentação de exposições. Em paralelo, tem uma carreira como escritora, editora e pesquisadora de literatura fantástica, sendo autora de vários livros e contos do gênero e organizadora de coletâneas. Também publicou uma obra sobre Contos de Fadas e textos sobre Literatura Fantástica, voltados em grande parte para educadores e mediadores de leitura. Profere palestras sobre o tema em escolas, bibliotecas e eventos literários.

Anaildo Bernardo Baraçal é Licenciado em Estudos Sociais, Bacharel em Museologia, Mestre e Doutor em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST). Museólogo do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e Professor do Departamento de Estudos e Processos Museológicos (DEPM-UNIRIO). Pesquisador em coleções formadoras de Museus Nacionais brasileiros e coordenador do grupo de pesquisa "Mercado de arte e antiguidades no Rio de Janeiro" (UNIRIO).

Andréa da Rosa Sampaio é Professora do Departamento de Arquitetura e do PPGAU – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal

Fluminense. Arquiteta e Urbanista (UFF, 1987), Mestre em Desenho Urbano (Nottingham, UK, 1993) e Doutora em Urbanismo (PROURB/UFRJ, 2006). Pós-Doutorado (Universidade de Coimbra, 2016). Vice-líder do grupo de pesquisa (CNPq) Cidade como Documento da História Urbana (CiDHUrb). Produção acadêmica com ênfase em patrimônio cultural, reabilitação urbana, ordenamento urbanístico, história urbana e expressão gráfica. Pesquisadora com apoio da FAPERJ – Jovem Cientista do Nosso Estado e do CNPq bolsa PQ-2.

Bruno Brasil é jornalista com especialização em Comunicação e Imagem pela PUC-Rio, atuando desde 2006 como técnico em documentação e curador de acervo na Coordenadoria de Publicações Seriadas da Fundação Biblioteca Nacional, onde pesquisa, sobretudo, a história da imprensa brasileira.

Bruno Neto Freire é Graduando em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal Fluminense, bolsista PIBIC-PD no projeto Atlas do Patrimônio Urbano da Área Central do Rio de Janeiro (PPGAU-UFF), na vigência de 2021.

Bruno Capilé é Professor no Mestrado em Gestão Integrada do Território na Universidade Vale do Rio Doce (GIT/UNIVALE), pesquisador no Programa Nacional de Apoio a Pesquisa da Biblioteca Nacional (PNAP2020/FBN) e membro do Laboratório História e Natureza (LabHeN/UFRJ). Bruno graduou-se em Biologia, mestrado em História da Ciência (HCTE/UFRJ) e doutorado em História Social pela UFRJ, tem trabalhado com História Ambiental Urbana nas cidades do Rio de Janeiro e Governador Valadares, em especial os rios urbanos. Tem interesse em agência não humana, transformação da paisagem, história da ciência e da cartografia.

Bruno Thebaldi de Souza é Doutor em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PPGCOM/PUC-Rio), Mestre em Comunicação pelo PPGCOM da Universidade Federal Fluminense (UFF) e graduado em Estudos de Mídia (UFF). Autor do livro "A Era dos Multimédios: as turbofobias e a construção dos imaginários sociais de medo pela mídia" (2013). Atualmente é servidor público da Fundação Biblioteca Nacional.

Cristiano Enrique de Brum é Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Mestre e Graduado em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Atualmente é Professor Substituto do Departamento de História do Centro de Ensino Superior do Seridó, Campus Caicó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atua como Pesquisador Bolsista PNAP 2020 da Fundação Biblioteca Nacional. É Coordenador do Grupo de Trabalho História e Saúde da Associação Nacional de História - Seção Rio Grande do Sul, Anpuh-RS. Recebeu, em 2018, o Prêmio Cultural Tasso Fragoso, da Biblioteca do Exército Brasileiro. Tem experiência nas áreas: Primeira Guerra Mundial, História da Saúde, História das Elites e Patrimônio Cultural.

Daniel Gomes iniciou e lidera o serviço Arquivo.pt na FCT-FCCN. É investigador na área de sistemas de informação baseados na web desde 2001. Os seus principais interesses são preservação digital, gestão de equipas, usabilidade, desenvolvimento e controlo de

qualidade de sistemas de informação. Na sua tese de doutoramento dissertou acerca do impacto das características da informação publicada na web sobre o desenho de sistemas de larga-escala que permitam o seu processamento.

Danielle Crepaldi Carvalho desenvolve, junto à Fundação Biblioteca Nacional, o projeto de pesquisa PNAP “O teatro da modernidade: o papel das artes na Exposição do Centenário da Independência (1922-3) a partir do acervo da Biblioteca Nacional”. É Pós-doutora em Meios e Processos Audiovisuais pela ECA-USP e Doutora em Teoria e História Literária pela UNICAMP. Integra os grupos de pesquisa CNPq: “História e Audiovisual: circularidades e formas de comunicação” (USP/SP), “Grupo de Investigações do Poético” (GRIPhO, UNIFESP/SP) e “Estudos de literatura e cultura da Belle Époque: LABELLE” (UERJ, RJ). É coorganizadora de edições anotadas de seletas de contos de escritores brasileiros do final do século XIX e princípios do XX (Editora Lazuli, 2010, 2013 e 2016), das coletâneas de artigos Cinema e História: circularidades, arquivos e experiência estética (Sulina, 2017) e Cinema, estética, política e dimensões da memória (Sulina, 2019). Tem artigos publicados em revistas nacionais e internacionais nos âmbitos da literatura, do cinema e do teatro, seus três campos de interesse, procurando refletir sobre a sua interrelação.

Débora Veríssimo Costa Graduada em publicidade pela PUC Minas e mestre pela UFMG em comunicação social, atualmente é doutoranda pela mesma instituição e área com pesquisa voltada para as paisagens da cidade de Belo Horizonte através do jornal Diário de Minas de 1899. Ministrou diversos cursos nas áreas da história e do consumo visual. É bolsista CAPES PROEX. Entre 2019-2020 realizou doutorado sanduíche na Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne, em parceria com o laboratório de pesquisa Imagens, Sociedades e Realidades (ISOR) com pesquisa ainda em desenvolvimento, voltada para a paisagem urbana nos cartões postais parisienses e belorizontinos de 1900.

Diana Ramos é Chefe da Seção de Iconografia da Fundação Biblioteca Nacional. Mestre em Memória Social (UNIRIO), Pós-Graduada em Ensino de História e Ciências Sociais (UFF), Graduada em História (UNIRIO) e graduanda em História da Arte (UERJ). Servidora da Fundação Biblioteca Nacional desde 2006.

Eduardo José Neves Santos é Historiador, graduado em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) e mestre em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atualmente cursa Doutorado em História Social na Universidade de São Paulo (USP). É membro dos seguintes grupos de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre Cultura, Política e Sociabilidade (UNESP); Núcleo História e Linguagens Políticas: Razão, Sentimentos e Sensibilidades (UNICAMP), Laboratório de Pesquisas sobre Museus na América Latina (USP) e Pensamento político e História (UEM). Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil Império.

Eric Brasil Nepomuceno é Professor do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – IHLM/UNILAB. Sou

doutor (2016) e mestre (2011) em história pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Tenho desenvolvido pesquisas na área da História Social da Cultura, especialmente sobre Carnavais e Cidadania no Pós-Abolição nas Afro-Américas, e na área de História Digital, enfocando na reflexão sobre métodos digitais de pesquisa, teoria e epistemologia da História.

Érico Nogueira é poeta, tradutor, ficcionista, ensaísta e professor de latim na Universidade Federal de São Paulo. Curador da revista *Poesia Sempre*, publicada pela Fundação Biblioteca Nacional, é um dos mais importantes poetas brasileiros da atualidade.

Érika Simone de Almeida Carlos Dias possui Licenciatura e mestrado em História pela Universidade Federal de Pernambuco (2001); Doutorado em História Moderna pela Universidade Nova de Lisboa (2014). Possui experiência em leitura e transcrição de documentos do período colonial por ter sido monitora da disciplina de paleografia no curso de História da UFPE. Em 1998 recebeu do CNPq bolsa de aperfeiçoamento e especialização no exterior no âmbito do Projeto Resgate Barão do Rio Branco, onde exerceu a função de pesquisadora e supervisora de equipes entre os anos de 1998 e 2013. Entre 2001 e 2012 obteve três bolsas internacionais - da Comissão Nacional para os Descobrimentos Portugueses, da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação para Ciência e Tecnologia - bem como, coordenou várias equipes responsáveis pela organização, catalogação e indexação dos documentos do Brasil colonial (séculos XVI-XIX) guardados no Arquivo Histórico Ultramarino em Lisboa. Autora de catálogos e artigos sobre História Colonial, Documentação, Arquivos e Educação. Consultora da UNESCO (2018-2019). Desde 2014 trabalha com editoração científica, sendo atualmente Editora da Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação - Fundação Cesgranrio, A1 em Educação. Também é pesquisadora correspondente do Centro de Humanidades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (UNL).

Evelyn Marques de Oliveira e Souza é graduanda em História pelo Centro Universitário Celso Lisboa- RJ e bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

Fábio Frohwein de Salles Moniz possui Graduação em Letras (Português-Latim), Mestrado e Doutorado em Letras Vernáculas (Literatura Brasileira), Doutorado em Letras Clássicas (Latim) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde atualmente é professor de Língua e Literatura Latinas e docente fixo do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas (PPGLC). Interessa-se por transmissão da literatura latina em edições modernas, pelo estudo e tradução de autores renascentistas de expressão latina e por doutrinas gramaticais dos sécs. XV-XVI. Orienta pesquisas em nível de Graduação, Mestrado e Doutorado, relacionadas à análise e tradução de obras medievais e renascentistas produzidas em latim. Coordena o projeto de extensão "Núcleo de Documentação em Línguas Clássicas" junto à Fundação Biblioteca Nacional (FBN), para a otimização de descrições de obras raras em latim e grego integrantes do Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN). É vice-líder do grupo de pesquisa "Crítica Textual", vinculado à FBN e cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, e

pesquisador do Programa Nacional de Apoio à Pesquisa (PNAP) da FBN, desenvolvendo a pesquisa "O glossário do silêncio: palavras, expressões, versos e poemas latinos expurgados na coleção Ad usum Delphini".

Fabio Lima é servidor da Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e graduado em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), atualmente integra a equipe da Biblioteca Nacional Digital.

Fernando Seliprandy é Doutor e Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente é pesquisador bolsista da Fundação Biblioteca Nacional (PNAP-FBN 2020). Em 2019 e 2020, foi professor substituto no Departamento de História da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pesquisa as relações entre imagens, memória e história nas representações das ditaduras do Brasil e do Cone Sul. Autor do livro *A luta armada no cinema: ficção, documentário, memória* (Intermeios, 2015), entre outros artigos em revistas nacionais e internacionais.

Gabriel de Oliveira é Mestre e Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), é pesquisador e bolsista do Programa Nacional de Apoio à Pesquisa da Biblioteca Nacional (PNAP 2020). Foi professor do Centro de Excelência em Turismo (CET) na Universidade de Brasília (UnB) e pesquisador do Núcleo de Políticas Públicas em Turismo (CNPq). É autor do livro "Giro dos Afetos: a literatura rosiana no meio do redemoinho" (2019), publicado pela Editora Letramento, e idealizador e diretor do filme "Gerais da Pedra", com lançamento previsto para 2022.

Gabriela Ayres possui graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense (2011) e graduação em Arquivologia pela Universidade Federal Fluminense (2017). Atualmente é bibliotecária na Fundação Biblioteca Nacional, BNDigital. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Bibliotecas, atuando principalmente nos seguintes temas: bibliotecas digitais e universitárias, deficientes visuais e cegos, avaliação de sites e acessibilidade na web, repositórios digitais. E no âmbito da arquivologia, estuda arquivos públicos e privados, preservação e acesso do patrimônio documental e da memória nacional. No mestrado iniciado em (2020) tem como foco de pesquisa a Preservação Digital.

Gabriele Fenerick é Graduada em Biblioteconomia e Ciência da Informação e da Documentação pela Universidade de São Paulo (USP), mestra em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atua como professora no curso de graduação em Biblioteconomia do Claretiano - Centro Universitário. Em 2015 foi uma das representantes brasileiras no encontro *La biblioteca en el bolsillo: Información y lectura en dispositivos móviles*, promovido pela IFLA em Montevidéu. Entre 2017 e 2020 foi Vice-presidente e Coordenadora da Comissão de Fiscalização do Conselho Regional de Biblioteconomia 9ª Região. No que concerne à produção científica, se interessa por temáticas que abordem a produção literária e editorial; desenvolvimento de coleções; e bibliotecas digitais.

Guilherme Meirelles M. de Mattos é Arquiteto e Urbanista (EAU-UFF, 2010), Mestre em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UFF, 2013), e Doutor em Urbanismo (PROURB-UFRJ, 2018). Foi Bolsista de Doutorado Nota 10 da FAPERJ (2016-2018). Atualmente é pesquisador de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFF, com bolsa PNPd/CAPES, investigando o processo da salvaguarda do patrimônio cultural e a história urbana da Área Central da Cidade do Rio de Janeiro. Integrante do Grupo de Pesquisa “Cidade como Documento da História Urbana”.

Irineu E. Jones Corrêa tem Doutorado e Mestrado em Letras, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, com Graduação e Licenciatura em Psicologia, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/PUCRIO. É pesquisador sênior da Fundação Biblioteca Nacional/FBN. Seu trabalho tem ênfase em Teoria Literária, especialmente nas relações do texto escrito com poder simbólico, a poesia e a psicanálise. Está associado a grupos de pesquisa da FBN e da UFRJ. É um dos idealizadores do projeto *Periódicos & Literatura: publicações efêmeras, memória permanente*, coordenando a produção de sua página digital. Publica regularmente em livros e revistas especializadas. É parecerista *ad hoc* de revistas científicas. Foi beneficiário de estágio “Profession Culture”, da *Bibliothèque nationale de France*. Participou como editor do número 40/2020, da Revista SOLETRAS/UERJ, comemorativo dos 20 anos do periódico. Organizou a publicação de *A sedução do texto: arabescos, paradoxos, simulacros*, com textos de Luiz Edmundo Bouças Coutinho, em 2015. Editou o dossiê digital “Ao encontro da cor”, de autoria de Helena de Barros (ESDI/UERJ).

Jandira Helena Fernandes Flaeschen exerce a função de Chefe da Seção do Laboratório de Restauração na Fundação Biblioteca Nacional, onde atua desde 2010. Desenvolve atividades de conservação e restauração de livros, documentos e obras de arte em suporte papel, ministra treinamentos e palestras. Especialização e Mestrado em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia (MAST/2009 e 2017) e graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (UNESA/2007). Integra o projeto A Eloquência dos livros: marcas de proveniência bibliográfica, que faz parte do grupo de pesquisa Estudos sobre Patrimônio Bibliográfico e Documental coordenado pelo professor Dr. Fabiano Cataldo (UFBA), desenvolvendo pesquisa sobre marcas de proveniência bibliográfica em coleções da FBN.

Isamara Lara de Carvalho é conservadora-restauradora da Fundação Biblioteca Nacional e doutoranda na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Possui Mestrado em Conservação e Restauro com especialização em Documentos Gráficos pela Universidade Nova de Lisboa, Especialização em Gestão e Conservação de Bens Culturais pela Universidade Estácio de Sá, Técnico em Conservação e Restauração de Bens Culturais pela Fundação de Arte de Ouro Preto e Licenciatura em Artes Plásticas pela Universidade de São Paulo. Seu tema de pesquisa abrange os manuscritos iluminados e o estudo de sua materialidade, especialmente por meio de exames e análises científicas dos pigmentos e dos suportes de papel e pergaminho.

Iuri Azevedo Lapa e Silva é Bacharel em Ciências Sociais pela UFRJ (2001), especialista em Ciência Política pelo IUPERJ/UCAM (2004), mestre em História Social pelo PPGHIS/UFRJ (2010) e doutor em História, Política e Bens Culturais pelo Cpdoc/FGV (2020). É Técnico em Pesquisa lotado na Fundação Biblioteca Nacional desde 2006 e autor, com Lia Jordão, do livro "A Biblioteca Nacional na crônica da cidade" (2017).

João Carlos Nara Jr. é Coordenador de Cooperação Institucional do Centro de Cooperação e Difusão, Fundação Biblioteca Nacional (CCI-CCD-FBN). Pela Biblioteca Nacional é o coordenador do Projeto "Resgate Barão do Rio Branco". Arquiteto e Urbanista, Licenciado em História, Mestre em Arqueologia e Doutor em História Comparada. Dedica-se à preservação, promoção e difusão do Patrimônio Cultural brasileiro no âmbito federal. É representante do Projeto Resgate Barão do Rio Branco junto à Comissão Luso-Brasileira para a Salvaguarda e Divulgação do Patrimônio Documental. Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, pesquisa sobre o Rio de Janeiro colonial. Tem interesse por metodologia (rotas, caminhos e métodos), pela abordagem 4A (Arquitetura, Arte, Arqueologia, Antropologia) e pelo enfoque OPEN (objetos, práticas, entornos e narrativas).

Joaquim Marçal Ferreira de Andrade é Coordenador da Biblioteca Nacional Digital (BND) da Fundação Biblioteca Nacional, lotado no CPP – Centro de Processamento e Preservação. É também curador, pela BN, do portal Brasileira Fotográfica. Trabalha na instituição há mais de 35 anos, onde atuou como designer e chefiou a Seção de Promoções Culturais, a Divisão de Fotografia e a Divisão de Iconografia. Coordenou o projeto de resgate da coleção de fotografias doada pelo imperador d. Pedro II - hoje inscrita no Registro Internacional do Programa Memória do Mundo, da Unesco. Co-autor, com a bibliotecária Celia Zaher, do projeto do Laboratório de Digitalização da Biblioteca Nacional Digital. Bacharel em desenho industrial (ESDI/UERJ), mestre em design (PUC-Rio) e doutor em história social (IFCS/UFRJ), é professor agregado do Departamento de Artes & Design e do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Rio, e leciona no curso de pós-graduação lato sensu Fotografia & Imagem do IUPERJ/Universidade Cândido Mendes. Curador de exposições, perito judicial em fotografia e artes gráficas e autor de ensaios sobre a história da fotografia, das artes gráficas e do design, é autor de "História da Fotorreportagem no Brasil - a fotografia na imprensa do Rio de Janeiro de 1839 a 1900" (Rio de Janeiro, Campus/Elsevier, 2004) e "Milan Alram" (Rio de Janeiro, Bazar do Tempo/Edições de Janeiro, 2015). É membro correspondente da Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais do Conselho Nacional de Arquivos/Conarq. Integrou o Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo, da Unesco, representando a Biblioteca Nacional e o Ministério da Cultura.

José Luís Bueren Gómez-Acebo é Licenciado em *Filología Hispánica* pela Universidad Complutense de Madrid (2004), e em 2009 obteve o *Diploma de Estudios Avanzados*. Pertence ao *Cuerpo Facultativo de Bibliotecas* da Espanha e está lotado desde 2006 na *Biblioteca Nacional de España* onde ocupa a Direção Técnica. Entre 2014 e 2017 foi Diretor da Biblioteca Digital e Sistemas de Informação. A partir desses postos tem participado dos principais projetos desenvolvidos pela Biblioteca Nacional nos últimos anos: a digitalização

de suas coleções, a preservação da *web* e os conteúdos digitais, o desenvolvimento de seu projeto de um catálogo semântico *datos.bne.es* e, mais recentemente, o impulsionamento da reutilização de conteúdos com o projeto *BNELab*, que aglutina iniciativas como *BNEscolar*, dedicado à comunidade educativa ou *ComunidadBNE*, um projeto de participação cidadã. Tem participado em trabalhos nacionais e internacionais e foi representante da BNE em diversos foros como a Conferência de Diretores de Bibliotecas Nacionais de Europa, Associação de Bibliotecas Nacionais de Iberoamérica, Federação Internacional de Associações de Bibliotecas, etc., assim como diferentes projetos destinados à promoção da pesquisa e o desenvolvimento de padrões relacionados com sistemas integrados de gestão bibliotecária, a digitalização de coleções patrimoniais e em geral projetos de inovação em bibliotecas.

Leonardo Fernandes Nascimento é formado em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA (1997), graduado em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA (2002), mestre em Sociologia pela Universidade de São Paulo – USP (2007) e doutor em Sociologia pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos – IESP/UERJ (2013). Eu sou professor do Bacharelado Interdisciplinar (BI) em Ciência, Tecnologia e Inovação da UFBA e membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFBA (PPGCS/UFBA). Eu desenvolvo pesquisas sobre sociologia digital, mineração de dados, ciência social computacional e análise de mídia. Em 2018 eu ajudei a criar o Laboratório de Humanidades Digitais da UFBA, uma convergência de pesquisadores e interesses de pesquisa em torno dos temas da ciência social computacional, humanidades e métodos digitais.

Lia Ramos Jordão é bacharel e licenciada em História e mestre em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e doutoranda em História das Ciências e da Saúde na Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. É pesquisadora da Fundação Biblioteca Nacional desde 2006, onde desenvolve projetos de pesquisa na área de história, memória, literatura e acervo, produzindo conteúdo para publicações, catálogos, exposições e mídia digital da FBN. Foi colaboradora da Revista de História da Biblioteca Nacional de 2009 a 2015. É autora, junto com Iuri Lapa, do livro *A Biblioteca Nacional na crônica da cidade* (2017).

Lucas Dantas Cardozo é Bacharel em Museologia (UNIRIO) e mestrando em História e Crítica da Arte (PPGAV-UFRJ). Ex-voluntário do grupo de pesquisa "Mercado de arte e antiguidades no Rio de Janeiro"(UNIRIO).

Lucia Pestana da Silva é Mestranda no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na linha de pesquisa "O Discurso Latino Clássico e Humanístico", com a pesquisa intitulada "*Syphilis, sive morbus gallicus*: uma proposta de tradução do livro I". Extensionista do projeto "Núcleo de Documentação em Línguas Clássicas", uma parceria entre a UFRJ e a Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Possui graduação em licenciatura Português-Latim pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Entre 2017 e 2019, atuou como monitora de Língua e Literatura Latinas no Curso de

Línguas Aberto à comunidade da UFRJ e no Departamento de Letras Clássicas da mesma instituição.

Luciana Grings é Mestre e Doutora em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e especialização em Educação Infantil também pela UFRGS. Em 2005, foi professora substituta dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Desde 2009 é Coordenadora de Serviços Bibliográficos da Fundação Biblioteca Nacional, responsável pelas áreas de Depósito Legal, Intercâmbio e processamento técnico. Foi membro do Comitê Permanente da IFLA-LAC e do Comitê Técnico de Avaliação de Projetos da Associação de Estados Ibero-americanos para o desenvolvimento das Bibliotecas Nacionais de Ibero-América (Abinia).

Luciana Muniz tem experiência na área de História, atuando em pesquisa histórica, pesquisa e difusão de acervos históricos e artísticos; curadoria em fotografia contemporânea e coleções.

Luiz Carlos Ramiro Junior é Coordenador-Geral do Centro de Pesquisa e Editoração da Fundação Biblioteca Nacional e professor no Tecnólogo em Segurança Pública e Social, UFF/CEDERJ. Co-autor do livro "Rio, 2o Distrito Federal. Diagnóstico da crise estadual e defesa da federalização", junto com Christian Lynch e Igor Abdalla Medina (Ed. Jaguatirica, 2021) e de "A Questão Religiosa. Liberalismo e catolicismo na política brasileira do século XIX" (Ed. Jaguatirica, 2021). Bacharel em Ciências Sociais (UFRJ) e Direito (UFF), com intercâmbio na Universidade de Paris X - Nanterre. Mestre e Doutor em Ciência Política (IESP-UERJ). Foi Professor Substituto na UFRJ, de curso de Especialização na Fiocruz e professor contratado no bacharelado em Direito da UNEMAT. Foi pesquisador-visitante no *Max-Planck-Institut für europäische Rechtsgeschichte*, em Frankfurt am Main. Pesquisa temas relacionados ao Pensamento Político Brasileiro, Segurança Pública, Igreja e religião no Brasil.

Luzia Ribeiro é Mestranda em Literatura Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ, bolsista com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES, pesquisando a recepção às obras de Gomes Leal na imprensa periódica brasileira. Especialista em Literatura Portuguesa e graduada em Letras pela mesma universidade. É graduada em História pela Universidade Veiga de Almeida, 2004. Foi bolsista de Iniciação Científica, na Fundação Biblioteca Nacional, no projeto Periódicos & Literatura, com apoio da FAPERJ. É bolsista voluntária na pesquisa Escritoras portuguesas na imprensa periódica do Brasil: laços transatlânticos feministas (1890-1930).

Marcelo Cheche Galves possui Graduação em História pela Faculdade de Ciências e Letras de Avaré (1995), mestrado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2000) e doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (2010). Professor do Departamento de História e Geografia da Universidade Estadual do Maranhão e do Programa de Pós-graduação em História (PPGHIST). Foi Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação dessa Instituição entre 2015 e 2018. Como pesquisador, atua nas áreas de

História do Brasil e do Maranhão, no Oitocentos. Orienta pesquisas sobre história política, com ênfase na circulação de ideias e de impressos. É coordenador do Núcleo de Estudos do Maranhão Oitocentista (NEMO) e membro da Rede *Proprietas*. Bolsista Produtividade da Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão - FAPEMA (2017-2019). Atualmente, realiza estágio pós-doutoral na Universidade Nova de Lisboa, com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão - FAPEMA, sob a supervisão do Dr. Diogo Ramada Curto.

Maria Eduarda Monsores Facre Canêdo é Graduanda em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal Fluminense, foi bolsista PIBIC-CNPQ / UFF no projeto Atlas do Patrimônio Urbano da Área Central do Rio de Janeiro (PPGAU-UFF), na vigência 2020-2021.

Maria Lúcia Bezerra da Silva Alexandre é licenciada em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) - Campus Nova Iguaçu e mestra pelo Programa de Pós-graduação em História (PPHR) na mesma instituição com o trabalho "Um cenáculo de Letrados: Sociabilidade, Imprensa e Intelectuais a partir da Arcádia Iguassuana de Letras (AIL) (Nova Iguaçu - 1955-1970). Doutora pelo Programa de Pós-graduação em História, Política e Bens Culturais (PPHPBC) - CPDOC/FGV com a tese "Nova Iguaçu em transe: jornalismo, política e visões de cidade (1945-1964)". Atualmente cumpre pós-doutorado pelo Programa de Pós Graduação em História (PPHR) pela UFRRJ com o projeto "Imprensa Iguaçuana como fonte para História da Baixada Fluminense (Nova Iguaçu, 195-1970)". Tem especial interesse pelas discussões sobre os processos históricos que envolvem a imprensa, práticas culturais, intelectuais e ensino de história no século XX.

Maria Olivia de Quadros Saraiva fez Graduação em Português-Grego Antigo pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Mestrado Linguística Aplicada e Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da UFMG. No Doutorado (bolsa CNPq), teve um período de seis meses de estágio "sanduíche" (bolsa CAPES) na *Università Pontificia Salesiana* em Roma/Itália. É docente de ensino superior, na área de Letras, com ênfase em língua portuguesa, redação instrumental, redação oficial, latim, grego antigo, linguística histórica e história da língua. Como pesquisadora, é coordenadora do grupo de pesquisa de Crítica Textual da Fundação Biblioteca Nacional e atua principalmente na área dos estudos linguísticos: crítica textual, edição crítica de textos, edição de textos antigos e contemporâneos, elaboração de glossário - filologia, no sentido mais amplo, englobando ciências auxiliares, como paleografia, codicologia, história da escrita, história do livro e história da cultura. Atualmente é professora de Português, Latim e Grego Antigo.

Mariana Tavares é Pós-doutoranda em História da Ciência e Divulgação Científica na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Doutora em História Social pelo Programa de Pós-graduação em História Social da UFF (PPGH-UFF) com a tese inédita intitulada "A ACLAMAÇÃO DAS LETRAS: O Instituto Nacional do Livro e a pedagogia literária no Brasil do século XX" com financiamento da Capes (2016-2020). Atuou como professora substituta de Brasil Republicano e História Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso

do Sul no semestre 2.2020. Bolsista de Doutorado Sanduíche (2019) na Universidade de Évora com financiamento da Faperj. Mestre em História pelo Programa de Pós-graduação em História Social da UFF (PPGH-UFF). Bolsista de Mestrado CNPq, entre os anos de 2014-2016, com o projeto "EDITAR A NAÇÃO E ESCREVER SUA HISTÓRIA: Livros, projetos editoriais e disputas letradas no Instituto Nacional do Livro". Bacharel e Licenciada em História pela Universidade Federal Fluminense. Prêmio Láurea Acadêmica da Universidade Federal Fluminense em 2014".

Matheus Freire é graduando em História na Universidade Federal Fluminense e bolsista PIBIC do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST).

Michele Eduarda Brasil de Sá é Doutora em Letras (Letras Clássicas) pela UFRJ. Professora da Faculdade de Letras da UFRJ em exercício provisório na UFMS. Membro permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL-UFMS) e líder do Grupo de Pesquisas Transdisciplinares sobre o Japão (GTJAP-UFMS). Bolsista do PNAP 2020, com a pesquisa intitulada "Estudo preliminar do 'Vocabulário da língua de lapam' como ferramenta de tradução".

Milena Ribeiro Martins é professora de Literatura da Universidade Federal do Paraná. Formou-se em Letras pela Unicamp, onde também fez Mestrado e Doutorado em Teoria e História Literária. Pesquisa a obra de Monteiro Lobato e sua atuação como editor, tendo publicado artigos nos livros *Monteiro Lobato livro a livro: obra infantil* (2008) e *Monteiro Lobato livro a livro: obra adulta* (2014). Colaborou com a editora FTD na reedição dos livros do escritor. Nos últimos anos, tem se dedicado a pesquisas sobre a ficção brasileira dos anos 1920, propondo novas leituras de obras raras de escritores pouco conhecidos.

Moema Vergara é pesquisadora titular do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e professora da pós-graduação em história da Unirio e do programa de pós-graduação em ensino, filosofia e história da ciência da UFBA. Atualmente ocupa o cargo de chefe do serviço de comunicação do MAST e recentemente publicou o livro *Revista Brasileira: história da divulgação da ciência no Brasil oitocentista*.

Nathalia Rosa Chaves Amorim é Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), é servidora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) - campus Paracambi desde 2016. Desenvolve pesquisas na área das Marcas de Proveniência Bibliográfica e História do Livro. É membro do Grupo de Pesquisa "Estudos sobre Patrimônio Bibliográfico e Documental", coordenado pelo prof. Dr. Fabiano Cataldo, da UFBA.

Nelson Pôrto Ribeiro é Professor Titular do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo. Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Trabalhou durante 12 anos na área de restauração e conservação do patrimônio edificado tendo sido consultor, autor de projeto e executor de obra de mais de 70 trabalhos de restauração de importantes prédios históricos no RJ e no ES. Tem 11 livros publicados na área de História da Arquitetura e de História da Construção Luso-brasileira.

Pâmela Tomazini Lira é Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo (8º período). Técnica em Administração pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), diretora de programação da VII Semana de Arquitetura e Urbanismo da Ufes, e membro do Grupo de Pesquisas Transdisciplinares em Artes e Arquitetura (GPTA) da mesma Universidade, com a terceira pesquisa de iniciação científica em andamento.

Patricia Amorim de Paula é Doutoranda em Educação na área de Ciências Sociais na Educação, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), sob financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP e orientação do Professor Doutor Alexandro Henrique Paixão. Mestra em Educação na área de Ciências Sociais na Educação (2016), na UNICAMP, sob a orientação da Professora Titular Liliana Segnini. Possui graduação em Pedagogia pela UNICAMP (2012). Faz parte do Laboratório de Estudos de História, Cultura, Educação, Sociologia e Psicanálise (LECHESP), da Faculdade de Educação da UNICAMP. Tem interesse pelas seguintes áreas: educação, sociologia da educação, sociologia da cultura, sociologia do trabalho artístico, formação em música, história cultural e estudos de gênero.

Paulo Eduardo Dias de Mello Bacharel e Licenciado em História pela USP. Possui mestrado e doutorado em Educação pela FEUSP. Atuei no MEC na elaboração do Parâmetros Curriculares do Segundo Segmento da EJA, área de História - MEC (2001), e na formulação e acompanhamento do Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos (2010). Fui professor da Educação Básica e atualmente sou professor adjunto do Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR, onde coordeno projeto de pesquisa sobre Livro Didático.

Pedro Vinicius Asterito Lapera é Doutor em Comunicação pelo PPGCOM-UFF e pesquisador da Fundação Biblioteca Nacional. Atualmente, coordena o projeto "Por uma Babel de sensações: consumo cinematográfico, repertórios e hierarquização social no Rio de Janeiro e em São Paulo (1896-1916)" e é editor dos *Anais da Biblioteca Nacional*.

Rafaella Lúcia de Azevedo Ferreira Bettamio é Doutora e mestre em História, Política e Bens Culturais pelo CPDOC, Fundação Getúlio Vargas (FGV), especialista em História do Brasil Pós-30 pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e graduada em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Desde 2006, é servidora pública federal lotada na Fundação Biblioteca Nacional (FBN), onde atua como pesquisadora do Centro de Pesquisa e Editoração (CPE) e coordena o projeto "Acervo de História Oral da FBN" (AHO-FBN). Entre as suas publicações mais relevantes está a publicação de sua tese de doutorado na obra recém-lançada "História de uma coleção invisível: narrativas e liminaridade da coleção Brazil's Popular Groups da Library of Congress" (Appris Ed., 2021).

Raquel França dos Santos Ferreira é doutora em História (UFF/2015). Assistente em Documentação da Fundação Biblioteca Nacional (2006-atual) atua, também, como pesquisadora e membro do Projeto Periódicos & Literatura, coordena a pesquisa História em Quadrinhos e Literatura: um olhar sobre a coleção da EBAL, que contou com apoio da

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), no biênio 2019-2020. É autora do livro A "Última Página" de O Cruzeiro: crônicas e escrita política de Rachel de Queiroz no pós-64 (Publit, 2016).

Renato Rampini Lopes é Graduando em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal Fluminense, foi bolsista PIBINOVA-UFF no projeto Atlas do Patrimônio Urbano da Área Central do Rio de Janeiro (PPGAU-UFF), na vigência 2020-2021. Graduado em Direito pela Fundação Getúlio Vargas.

Roberto Guedes Ferreira é Graduado em História pela UFRJ, mestre em História pela UFF e doutor em História Social pela UFRJ, com pós-doutorado na Universidade de Lisboa e na UFMG. É professor associado do curso de licenciatura em História da UFRJ e membro do Programa de Pós-graduação em História Social da UFRJ. Entre outras publicações, é autor/(co)organizador de "Egressos do cativo: trabalho, família, aliança e mobilidade social (Porto Feliz, São Paulo, c-1798-c1850)", "História social em registros paroquiais (Sul-Sudeste do Brasil, séculos XVIII-XIX)", "Últimas vontades: testamento, sociedade e cultura na América ibérica (séculos XVII e XVIII)" e "Doze capítulos sobre escravizar gente e governar escravos: Brasil e Angola - século XVII-XIX".

Roni César Andrade de Araújo é Graduado em História pela Universidade Estadual do Maranhão (2004), especialista em História do Maranhão pela Universidade Estadual do Maranhão (2005), mestre em História pela Universidade Federal da Paraíba (2008). Doutor em História pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (2018). É Professor Adjunto 3, do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão, Campus Grajaú. Atua, principalmente, nas áreas de História do Brasil e Maranhão Oitocentista, de História Política e de História e Imprensa. Pesquisador Bolsista do Programa Nacional de Apoio à Pesquisa, Fundação Biblioteca Nacional (2020-2021). É coordenador do Laboratório de Estudos do Maranhão Imperial e membro do Núcleo de Estudos do Maranhão Oitocentista – NEMO

Rosângela Rocha Von Helde é Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (UNIRIO, 1994). Especialista em Gestão Estratégica e Qualidade (Universidade Cândido Mendes, 2004). Chefia o Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR) da Fundação Biblioteca Nacional (2005-). Atua nas áreas de identificação, análise e descrição bibliográfica de livros raros. Desenvolve pesquisas sobre as temáticas: História do Livro, História das Bibliotecas, Livros Raros, Ex-Libris, Políticas de Gestão de Acervos Raros e Especiais.

Sílvia Fernandes Pereira é Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em 2009. Bacharel em Administração pela Universidade Estácio de Sá (1989). Especialista em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ (2016), Especialista em Ensino de Sociologia no Ensino Médio pela Universidade Federal de São João Del-Rei (2019), Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2020). É chefe substituta do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR) da Biblioteca Nacional desde 2016. Atua nas áreas de identificação, análise e

descrição bibliográfica de livros raros. Desenvolve pesquisas sobre as temáticas: História do Livro, História das Bibliotecas, Patrimônio bibliográfico, Livros Raros, Bibliografia Material, Políticas de Gestão de Acervos Raros e Especiais.

Thais Helena de Almeida é Conservadora-Restauradora da Fundação Biblioteca Nacional. Especialista em Conservação de Bens Móveis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Identidade e Cultura pela Universidade Federal de Viçosa/MG. Doutora em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Treinamento no *Centre de Conservation du Livre*, em Arles, França. É representante, no Brasil, da Associação Hispânica de História do Papel (AHHP) e da Associação Internacional dos Historiadores do Papel (IPH). Desenvolve pesquisas na área da conservação e restauração de papel, história da produção do papel no Brasil e marcas de proveniência bibliográfica. É membro do grupo de pesquisa Patrimônio Bibliográfico e Documental, coordenado pelo prof. Dr. Fabiano Cataldo, da UFBA.

Thársyla Glessa Lacerda da Cunha é Doutoranda em História política - UERJ mestra em História política UERJ, Especialização História do Brasil Contemporâneo - UNESA Licenciatura em História- UNOPAR.

Thiago Gonçalves Souza Alencar é Graduado em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Mestre em Estudos Literários pela mesma instituição e Doutor em Teoria da Literatura e Literatura Comparada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Foi bolsista do Programa Nacional de Apoio à Pesquisa (PNAP) da Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (FBN) (2015-2016) e bolsista de Pós-doutorado pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD - CAPES), junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPA (2018-2019). Atualmente é professor EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) - campus Bragança.

Vanilda Salignac de Sousa Mazzoni é Licenciada em Letras Vernáculas com Inglês pela Universidade Católica do Salvador (1991); Mestre (2001) e Doutora (2004) em Letras e Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Bahia; Pós-doutorado (2007) em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais; Pós-doutorado (2018) em Linguística Histórica, Filologia e História da Cultura Escrita, pela Universidade Federal da Bahia. Professora Coordenadora e Pesquisadora do Memória & Arte, Centro de Estudos de Acervos. Especialista em tratamento e transcrição de documentos manuscritos da Bahia Colonial, Imperial e Republicana. Dedicar-se à pesquisa na área de conservação e preservação de acervos históricos. É restauradora, com larga experiência na área. No momento, é bolsista de Pesquisa da Biblioteca Nacional, para trabalhar com os manuscritos do século 17 e 18 sobre as Freiras enclausuradas da Bahia (Convento do Desterro e das Mercês).

Vinicius Pontes Martins é responsável pela área de Infraestrutura, Programas e Preservação Digital da Biblioteca Nacional Digital (BND-CPP-FBN), onde atua desde 2005. Atualmente coordena programas como a Rede da Memória Virtual Brasileira e a Hemeroteca Digital Brasileira. Participa ainda da gestão operacional da Biblioteca Digital

Luso-Brasileira e da Brasileira Fotográfica.

Walquiria de Rezende Tofanelli Alves é formada em licenciatura e bacharelado em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Realizou a graduação entre os anos de 2010 a 2014, desenvolvendo projeto de Iniciação Científica sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Andréa Lisly Gonçalves e com o apoio da FAPEMIG. Em 2014, sua pesquisa resultou no trabalho de conclusão de curso acerca do reinado de D. Miguel I (1828-1834) e a atuação de liberais na resistência a esse governo em Portugal. Entre 2015 a 2018, Walquiria Alves realizou o mestrado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Izabel Andrade Marson e com fomento do CNPq. Nesse período, dedicou-se a compreender e a investigar as propostas políticas e as relações de negócios do redator Joaquim José da Silva Maia, notadamente, quando à frente do periódico *Semanário Cívico* (1821-1823). Buscou investigar, naquela ocasião, o processo de Independência do Brasil e seus desdobramentos na província da Bahia. Em 2018, Walquiria Alves defendeu dissertação intitulada *Expectativas para a “nação portuguesa” no contexto da Independência: o projeto de Joaquim José da Silva Maia (1821-1823)*. Em 2019, Walquiria Alves ingressou no doutorado pela Universidade de São Paulo (USP) onde, atualmente, desenvolve pesquisa sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Cecília Helena Lorenzini de Salles Oliveira e com o fomento da CAPES. Sua proposta é a de investigar a trajetória de vida e os projetos de Joaquim José de Silva Maia (1776-1831) tanto no Brasil quanto em Portugal, uma vez que esse personagem, mesmo após o reconhecimento da Independência do Brasil em 1825, continuou a defender a manutenção de vínculos entre Brasil e Portugal, principalmente, no que tange ao comércio. Walquiria de Rezende Tofanelli Alves atua nos seguintes temas: a memória, a história e a historiografia sobre a Independência do Brasil e a História Política do Brasil e de Portugal, especialmente, na década de 1820.

Zandélli Lira é Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás - PPGH-UFG. Orientanda do professor Doutor Ulisses do Valle. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

7ª JORNADA DE PESQUISADORES, de 19 a 21 de outubro de 2021 - FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL			
	19/10/2020 - terça-feira	20/10/2020 - quarta-feira	21/10/2020 - quinta-feira
09:15 às 10:30	MESA DE ABERTURA* - Rafael Nogueira (Presidente da FBN); Maria Eduarda Marques (Diretora-Executiva da FBN); Luiz Carlos Ramiro Jr. (Coord.-Geral do CPE-FBN) - *09:45 às 10:00	MESA TEMÁTICA 4: Literatura, periódicos e suas modernidades Moderação: <i>Thais Almeida (CPP-FBN) Comentários: Érico Nogueira (UNIFESP)</i> A Setta: florianismo literário manuscrito <i>Iníneu Eduardo Jones Corrêa (CPE-FBN); Luzia Ribeiro de Carvalho (UERJ)</i>	MESA TEMÁTICA 8: Livro e Leitura: estudos da edição Moderação: <i>Ana Lúcia Meregé (CCSL-FBN) Comentários: Raquel Ferreira França (CCSL-FBN)</i> Editora Leite Ribeiro: análise e acesso às obras de autoria feminina dos anos 1920 <i>Gabriele Maris Pereira Fenerick (UFPR)</i>
		A REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA NO PROJETO: uma coleção fin de siècle e belle époque no acervo de livros editados entre 1880 e 1920 - produção de conhecimento e conservação de acervos finitos <i>Amanda de Souza (Obras Gerais – FBN)</i>	O Instituto Nacional do Livro e a disseminação da pedagogia literária do Brasil do século XX <i>Mariana Rodrigues Tavares (FIOCRUZ)</i>
	CONFERÊNCIA DE ABERTURA* - José Luis Bueren Gómez-Acebo (Diretor Técnico, Biblioteca Nacional da Espanha) - *10:00 às 10:50	Primitivismo e inautenticidade Oswald de Andrade e a nacionalização das letras brasileiras <i>Zandelli Lira Cruvinel (UFG)</i>	Livros Didáticos para Jovens e Adultos: censura e perseguição na Ditadura Civil-Militar (1964 a 1985) <i>Paulo Eduardo Dias de Mello (UEPG)</i>
Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
11:00 às 12:15	SESSÃO ESPECIAL - Projeto Resgate Moderação: <i>Luiz Ramiro (CPE-FBN) Comentários: João Carlos Nara Jr. (CCD-FBN); Coord. do Projeto Resgate)</i> Érika Simone de Almeida Carlos Dias (Fundação Cesgranrio)	MESA TEMÁTICA 5: Livros, poder e sociedade em 3 séculos Moderação: <i>Rafaella Bettamio (CPE-FBN) Comentários: Iuri Lapa (CPE-FBN)</i> A lanterna de um novo Império: estratégias de reconstrução da Real Biblioteca (1755-1777) <i>Ana Cristina Campos Rodrigues (Casa da Leitura – FBN)</i>	CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO Moderação: <i>Luiz Ramiro (CPE-FBN) e Gabriela Ayres (BND-CPP-FBN)</i>
	Roberto Guedes Ferreira (Doutor em História Social, UFRJ)	Estudo preliminar do “VOCABULÁRIO DA LÍNGUA DE IAPAM” como ferramenta de tradução <i>Michele Eduarda Brasil de Sá (PNAP 2020)</i> Uma Biblioteca dentro da Biblioteca Nacional <i>Matheus Freire Silva Torres (UFF); Moema de Rezende Vergara (MAST)</i>	Daniel Gomes (FCT-FCCN, Portugal)
ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
14:00 às 15:15	MESA TEMÁTICA 1: Memória e Preservação: Hemeroteca Digital e bases de dados Moderação: <i>Fábio Lima (BND-CPP-FBN) Comentários: Joaquim Marçal Ferreira (BND-CPP-FBN)</i> Memória dos embates do urbanismo e patrimônio cultural: a Hemeroteca digital como fonte documental para o Atlas do Patrimônio Urbano da Área Central do Rio de Janeiro <i>Andréa da Rosa Sampaio (UFF); Maria Eduarda Monsorens Facre Canêdo (UFF); Renato Rampini Lopes (UFF)</i> Potencialidades da plataforma SIG na Preservação Digital da Memória Urbanística e Patrimonial da Área Central do Rio de Janeiro <i>Guilherme Meirelles M. de Mattos (UFF); Bruno Neto Freire (UFF)</i> A formação de músicos e musicistas no século XIX: um estudo sobre a presença feminina no cenário musical brasileiro <i>Patrícia Amorim de Paula (UNICAMP)</i>	MESA TEMÁTICA 6: Biblioteca Nacional vista de dentro: pesquisa, coleção e preservação Moderação: <i>Isamara de Carvalho (COP-CPP-FBN) Comentários: Luciana Grings (CPP-FBN)</i> História em Quadrinhos e Literatura um olhar sobre a coleção da EBAL <i>Raquel França dos Santos Ferreira (CCSL-FBN); Evelyn Marques de Oliveira e Souza (CCSL-FBN)</i> O Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN) como recurso de comprovação de propriedade patrimonial e preservação digital <i>Rosângela Rocha Von Helde (Planor-FBN); Sílvia Fernandes Pereira (Planor-FBN)</i> A trajetória histórica dos carimbos da Biblioteca Nacional revelada pela BN Digital <i>Thais Helena de Almeida (CPP-FBN); Jandira Flaeschen (CPP-FBN); Nathália Amorim (CPP-FBN)</i>	MESA TEMÁTICA 9: Memória e cidades Moderação: <i>Luciana Muniz (EDA-FBN) Comentários: João Carlos Nara (CCD-FBN)</i> Cidade Marina - O projeto utópico de Niemeyer para o sertão mineiro documentado pelo acervo de periódicos da Biblioteca Nacional (1955-1965) <i>Gabriel Túlio de Oliveira Barbosa (PNAP 2020)</i> #TBT da memória: o uso das redes sociais na difusão da imprensa iguaçuana (1961-1971) <i>Maria Lúcia Bezerra da Silva Alexandre (UFRRJ)</i> A Casa Senhorial em Vitória (ES) na passagem do século XIX para o XX <i>Pâmela Tomazini Lira (UFES); Nelson Pôrto Ribeiro (UFES)</i>
Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
15:45 às 17:00	MESA TEMÁTICA 2: 200 anos da Independência - poder e sociedade Moderação: <i>Luiz Ramiro (CPE-FBN) Comentários: Marcelo Cheche Galves (UEMA)</i> As propriedades do partido inimigo inquestionavelmente sujeitas à condenação: A política de aprisionamento de Lorde Cochrane no Maranhão e o caso da embarcação Pombinha <i>Roni Cesar Andrade De Araujo (PNAP 2020)</i> Um político e jurista consultor do Império: a biblioteca de Zacarias de Góis e Vasconcelos (1815-1877) <i>Eduardo José Neves Santos (USP)</i> Política e negócios para o Império luso-brasileiro no contexto da Independência: a trajetória de vida e os projetos de Joaquim José da Silva Maia (1776-1831) <i>Walquiria de Rezende Tofaneli Alves (USP)</i>	MESA TEMÁTICA 7: 200 anos da Independência - ciência, cultura e política Moderação: <i>Diana Ramos (ICON, CCSL-FBN) Comentários: Rafaella Bettamio (CPE-FBN)</i> Abençoado por Deus e bonito por natureza: a representação de ambientes tropicais na formação e consolidação do estado nacional brasileiro (1808-1922) <i>Bruno Rangel Capilé de Souza (PNAP 2020)</i> O teatro da modernidade: o papel das artes na Exposição do Centenário da Independência (1922-3) a partir do acervo da Biblioteca Nacional <i>Danielle Crepaldi Carvalho (PNAP 2020)</i> Iconografia do sesquicentenário da independência na exposição “Independência do Brasil (1822-1972)” – Biblioteca Nacional (1972) <i>Fernando Seliprandy Fernandes (PNAP 2020)</i>	MESA TEMÁTICA 10: Livro e Leitura no universo feminino Moderação: <i>Lia Jordão (CPE-FBN) Comentários: Pedro Lopera (CPE-FBN)</i> Mulheres musicistas no Rio de Janeiro (1890 – 1930) <i>Aline Santos da Paz de Souza (PNAP 2020)</i> Iracema Guimarães Vilela: ficcionista e cronista <i>Milena Ribeiro Martins (Letras, UFPR)</i> O que fizeram elas? As práticas femininas no interior dos Conventos baianos no século 18 <i>Vanilda Salignac de Sousa Mazzoni (PNAP 2020)</i>
Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
17:15 às 18:30	MESA TEMÁTICA 3: Letras clássicas Moderação: <i>Iníneu Corrêa (CPE-FBN) Comentários: Maria Olívia Saraiva (UFMG)</i> O glossário do silêncio: palavras, expressões, versos e poemas latinos expurgados na coleção Adusum Delphini <i>Fábio Frohwein de Salles Moniz (PNAP 2020)</i> Syphilis, sive morbus gallicus: resultados preliminares da tradução do liber I <i>Lucia Pestana da Silva (UFRJ)</i> Política em Poesia, a Poesia na Política: apresentação e estudo do Sonoro Júbilo (1759), de Francisco Xavier de Mendonça Furtado (1701-1769) <i>Thiago Gonçalves Souza Alencar (IFPA)</i>	SESSÃO ESPECIAL - História Digital Moderação: <i>Iuri Lapa e Silva (CPE-FBN) Comentários: Vinicius Martins (BND-CPP-FBN)</i> Palestrantes convidados: Leonardo Nascimento e Eric Brasil (UNILAB/Malês) e Leonardo Nascimento (ICTI/UFBA)	MESA TEMÁTICA 11: Periódicos como fontes de memória Moderação: <i>Iuri Lapa e Silva (CPE-FBN) Comentários: Bruno Brasil (CCSL-FBN) e Bruno Thebaldi (EDA-FBN)</i> O Brasil e a primeira guerra mundial através das revistas ilustradas brasileiras (1914-1918) <i>Cristiano Enrique de Brum (PNAP 2020)</i> O jornal como fonte: uma análise das publicações dos jornais Tribuna da Imprensa e Última Hora na crise de agosto de 1954 <i>Thárysia Glessa Lacerda da Cunha (UERJ)</i> Importações de Eduardo Guinle para o Palácio Laranjeiras a partir do Jornal do Comércio (RJ) <i>Lucas Dantas Cardozo (UNIRIO); Anaildo Bernardo Baraçal (UNIRIO)</i> Era uma vez uma história na imprensa: a Capitania de Minas Gerais e a Nova Capital mineira na coluna histórica do jornal Diário de Minas de 1899 <i>Débora Veríssimo Costa (UFMG)</i>